

Automotora Dupla em serviço na S. N. C. F. desde 1938

THE  COMPANY

PHILADELPHIA 32 (Pa)

MATERIAL FERROVIÁRIO EM AÇO INOXIDÁVEL

LEVEZA, SEGURANÇA \equiv DURAÇÃO, ECONOMIA DE CONSERVAÇÃO
DIRECÇÃO PARA A EUROPA: 49, Av. Georges V, PARIS (8^e)

Representante Geral para Portugal e Ultramar: CARLOS EMPIS — Rua de S. Julião, 23 — LISBOA

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA
BARRAL

JAIME ALVES BARATA, LIMITADA
126, RUA ÁUREA, 128 — LISBOA

CASA FUNDADA EM 1835

MAIS DE UM SÉCULO DE ACTIVIDADE, OS SEUS PRODUTOS IMPÕE-SE COMO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Especialidades farmacêuticas — Análises Clínicas — Material para Medicina, Cirúrgia e Laboratório — Drogas — Produtos Químicos —

REPRESENTANTES NO PORTO

QUÍMICO-SANITÁRIA, L.^{DA}

Oculista das Portas Santo Antão

Inscrito no Grémio sob o n.º 105-5-5

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS (ao Rossio)

9, 2.º ANDAR

TELEFONE 2 3797 — LISBOA



Receitas, mudança de lentes, bifocais, vidros de côr com ou sem graduação, consertos, etc. deve V. Ex.^a consultar-nos pessoalmente ou pelo correio, porque os nossos preços são os mais vantajosos, e lentes de cristal de 1.ª Alemãs «D. S. P. A. G.». Recomendado pelos principais oftalmologistas.

Não deve V. Ex.^a, confiar as vossas receitas para aviar, sem por último nos consultar.

Sobre os preços das tabelas concede-se 30 % de desconto sobre as lentes ou armações a todos os ferroviários e famílias, bastando para isso a apresentação de bilhete de identidade.

Quando as requisições sejam feitas por Cantinas ou Cooperativas que façam directamente a liquidação cobrando depois aos Associados, concedemos ainda uma bonificação de 5 % sobre os preços líquidos apurados.



BOLETIM DA CP.

BOLETIM DA C.P.

N.º 277

JULHO — 1952

ANO 24.º

LEITOR: O melhor serviço que podes prestar ao «Boletim da C. P.» é angariar novos assinantes. Serás, assim, o nosso melhor colaborador.

FUNDADOR: ENG.º ALVARO DE LIMA HENRIQUES

PROPRIEDADE

da Companhia dos Caminhos
de Ferro Portugueses

DIRECTOR

Eng.º Roberto de Espregueira Mendes

ADMINISTRAÇÃO

Largo dos Caminhos de Ferro
—Estação de Santa Apolónia

EDITOR: ANTÓNIO MONTES

Composto e impresso na Tipografia da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», R. da Horta Sêca, 7 — Telef. 20158 — LISBOA

Excursão dos Ferroviários Portugueses à Suíça



NA «GARE DO ROSSIO, O NOSSO DIRECTOR, ACOMPANHADO DOS SRS. ENG.º BRANCO CABRAL, LIMA REGO E CONDE DE PENALVA, NA DESPEDIDA AOS EXCURSIONISTAS QUE SEGUIRAM PARA A SUIÇA, ACOMPANHADOS PELO SR. INSPECTOR MURTA



A cidade de Estremoz e os velhos muros do seu castelo

MAIS QUATRO ÉXITOS DOS «EXPRESSOS POPULARES»

As Excursões a Estremoz, Vila Viçosa, Luso e Aveiro

encantaram de prazer os milhares de pessoas que as aproveitaram

AS viagens promovidas pela C. P., nos «Expressos Populares», correspondem a um conceito de verdadeira propaganda turística nacional que nunca será demasiado enaltecer.

Na verdade, tal campanha ferroviária está patenteando o paradigma perfeito do que seja fomentar o gosto popular pelas excursões, incrementando no espírito das classes médias, das classes laboriosas, das classes que também têm jús às distrações mais salutares e mais úteis o desejo de conhecerm o rincão português, tão exuberante de valores pitorescos e de encantos naturais.

Cada viagem dos «Expressos Populares» representa, pois, uma bela lição cultural que aproveita a centenares de pessoas, exultantes por, assim, aprenderem a amar as paisagens

desta porção do continente ibérico que, desde o Algarve ao Minho, é toda uma unidade inconfundível de maravilha panorâmica.

Mas, não são apenas os quadros de linda Natureza o que esses viajantes ficam apaixonadamente fixando nas suas retinas. O seu proveito é maior, ainda. E' que adquirem o conhecimento do que valem as cidades, vilas e aldeias do seu país formoso, sob o ponto de vista do que as enriquece em valor económico, em património monumental e arqueológico, em alforria histórica, em importância comercial e fabril, em capacidade cívica e económica.

Bem haja, portanto, quem, havendo tido a feliz, a bem acertada iniciativa dos «Expressos Populares», bem vantajosamente os vem proporcionando ao povo da nossa terra que, só por isso, está, presentemente, muito de parabens.

* * *

Ainda no domingo, 15 de Junho último, verificámos bem a razão destes considerandos, observando, como observámos, o que foi a ida do «Expresso Popular» a Estremoz e Vila Viçosa, onde ele levou numerosos passageiros que, na sua esmagadora maioria, não conheciam aquela cidade e vila alentejanas.

Partindo da estação do Terreiro do Paço às 7,45 horas, com a efusiva animação de quem se prepara para uma jornada inefável, os centenares de excursionistas apreciaram na gare do Barreiro a magnífica e moderna composição de material circulante, de fabrico suíço, que lhes era especialmente destinada e na qual embarcaram para Estremoz.

A sua impressão da travessia do Tejo, que

do seu majestoso estuário, lhes permitira, mais uma vez, mergulhar os olhos deslumbados no panorama imponentíssimo da Lisboa iluminada pela luz matutina, dava lugar, agora, ao prazer de deixar correr a vista por aquela região abastada de hortejos e vinhedos, prosseguida até Setúbal, de onde se passou à aguarela ridente dos pomares que precedem Vendas Novas.

E o itinerário inclui depois outros cenários tipicamente alentejanos entre os quais os de Montemór-o-Novo e Arraiolos. Em seguida, o comboio vence muitas léguas e atinge Estremoz, cuja altitude de 420 metros constitui uma das situações mais salubres da sua província.

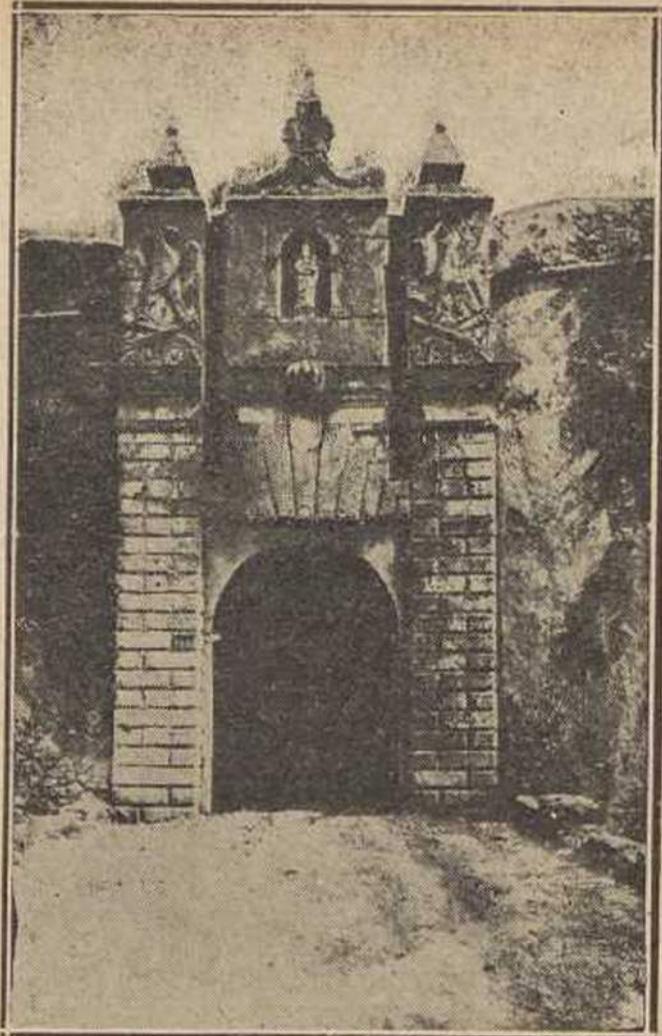
Então, os viajantes—comidos os seus almoços, com voraz apetite—alegremente dispostos a fruir todo o júbilo do seu passeio, tratam de dar o justo apreço a tudo o que constitui condição de curiosidade superior na bela cidade. E, assim, visitam: A torre de menagem, de elevado mérito arqueológico, e o grandioso edifício que a ladeia e foi paço real, para estadia de D. Dinis, o *Labrador*; os Paços do Concelho, com os seus valiosíssimos azulejos; a igreja da Misericórdia, de belo traçado clustral; a de S. Francisco, na sua imponência gótica; e a de Santo André; e o Museu Rural e o Palácio Tocha. Atravessando a vasta praça central, alindada com laranjeiras viridentes, os forasteiros deram-se, depois, a admirar os mármores estremocenses—que são dos melhores da Europa e revestem muitos dos edifícios públicos e particulares da interessante urbe do Sul.

* * *

E são 14,38 horas—que é a altura marcada de retomarem o «Expresso» para os conduzir a Vila Viçosa. Após breve percurso, ei-los já no altaneiro solar dos Duques de Bragança, a terra vetusta de fundação árabe a que D. Afonso III dera foral vilão em 1267. O agrado que os viajantes haviam fruído em Estremoz dá agora a vez à deliciosa curiosidade de apreciarem os predicados da histórica vila dinástica, tais como o Paço do Reguengo, de fachada forrada de mármores de Montes Claros, e com o primeiro pavimento na ordem dórica, o segundo na jónica e o último na coríntia. O interior desta construção palaciana oferece,



ESTREMOZ — A torre de Menagem



ESTREMOZ — A Porta dos Currais,
nos restos da segunda fortificação

entre o valor de museu e de mansão de sibaritismo de bom gosto, muitos motivos de grato enlevo como os dos *frescos* da *Tomada de Azamor*, os retratos ducais do tecto da sala respectiva (e dois deles, atribuídos ao pincel genial de Van Eyck); a sala das *Virtudes* e a de *Hércules*, com chaminé marmórea, em estilo Renascimento. No jardim anexo, apreciam os visitantes a *Porta das Nós*, com a célebre *Janela de Lisboa*; e, em frente, a linda fachada manuelina do antigo *Paço do Bispo*.

Depois, é o *Convento das Chagas* e é a igreja matriz; e é o *Panteão dos Agostinhos* e o das Duquesas de Bragança; e, finalmente, a mais moderna obra monumental — a estátua de D. João IV, esculpida pelo engenho glorioso de Francisco Franco — que lhes prende a atenção embevecida e lhes faz considerar bem ganho o dia de bem organizado excursionismo que não gosariam tão exultantemente se não fora o poderem dispor do recurso de turismo prático, módico e vantajosíssimo que

são os "Expressos Populares". E foi nesta disposição maravilhada de reconhecimento para com a C. P. que regressaram à capital — de onde no domingo seguinte aproveitariam, porventura, iguais viagens, mas com outros atraentes destinos, como o de Aveiro e o Luso.

* * *

Com efeito, a proveitosa delícia dessoutras duas excursões em nada ficou inferior à das de Vila Viçosa e Estremoz.

Numeroso afluxo de passageiros teve também o «Expresso Popular» de 22 de Junho, que os arrancou a um domingo de início bem estival, em Lisboa.

A viagem foi, assim, empreendida com o antegoso dum dia de esparcimento transbor dante de exultação e liberto das horas ardentes de calor que afoguearam, então, a capital.

Iniciada às 7,15 horas, no Rossio, teve uma agradável rapidez e despejou na *gare* de Aveiro uma alegre multidão que, imediatamente, bus cou preencher bem o dia luminosíssimo, enver dando pela principal avenida da cidade, a de Lourenço Peixinho, onde há o monumento aos *Mortos da Grande Guerra* e o *Teatro Cine-Avenida*, um dos mais belos de todo o país, para, de envolta, admirar a *ria*, com os seus canais; o movimento do *mercado*, o monumento a José Estêvão, na Praça da República, onde



Palácio de Vila Viçosa — A Sala de Hércules



AVEIRO — Um aspecto da ria

também viu os *Paços do Concelho*, em que se encontram o Tribunal e mais um *Teatro* — o *Aveirense*.

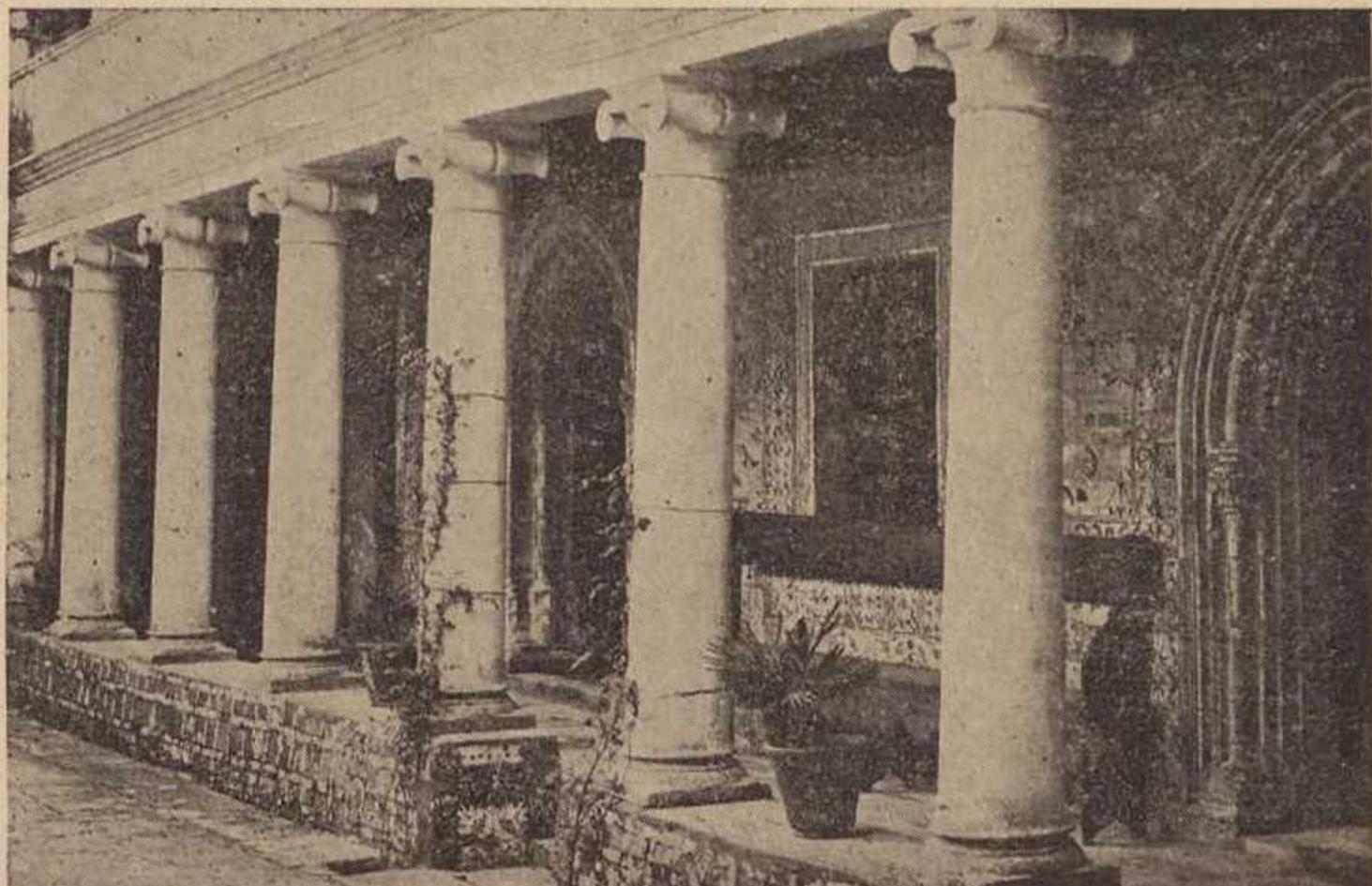
Outros destinos demandaram os forasteiros — como o da *Igreja da Misericórdia*, com o seu pórtico Renascimento e magníficas esculturas, entre as quais a de *Ecce-Homo*; a *Igreja dos Carmelitas*, com talha e azulejos dos princípios do século XVIII e, hoje, considerada monumento nacional; a *Igreja de Nossa Senhora da Glória*, actualmente *Sé Catedral*, com os seus magníficos pórtico e cruzeiro gótico, os seus retábulos e imagens preciosas e o seu túmulo armoriado de Catarina de Ataide, aquela que a tradição diz ter sido a «Natéria» de Camões.

Mas, o mais célebre dos monumentos históricos aveirenses — o antigo *Mosteiro de Jesus*, também, desde o século XVIII, conhecido por de *Santa*

Joana — é que atraiu mais excursionistas, o que, afinal, bem se justificava, atento o facto de nele estar instalado o *Museu Regional*, que possue pinturas da Escola Portuguesa, esculturas, paramentos, insígnias, alfaias, talhas doiradas do século XVII e XVIII; e cerâmicas, estofos e mobiliários considerados de altíssimo valor de antiquária. Nesse *convento de Santa Joana*, ainda, apreciaram sobre-modo o túmulo da citada princesa santa, em mosaico de mármores, traça de João Antunes a quem o encomendou o rei

D. Pedro II. Em seguida, não quizeram deixar de conhecer o templo próximo — o da igreja de Jesus, também monumento nacional, esplendoroso de talhas e azulejos e com uma capelamór formosíssima, considerada de padrão único, no seu género, em todo o Portugal.

Os visitantes não se esqueceram de observar com interesse apreciador os chafarizes, as fontes, as casas solarengas — esquadinhando tudo o que valoriza Aveiro como *urbe* de su-



AVEIRO — Trecho do claustro do Convento de Jesus



AVEIRO — Pórtico da Igreja da Misericórdia

terior categoria arqueológica. Igualmente não descuraram a passagem pelo *Parque Infante D. Pedro*, com uma linda *Avenida de Tílias*; e, ao dirigirem-se para algumas cercanias da cidade, as de *Ilhavo*, *Gafanha* e *Costa Nova*.

Pelo exposto, vê-se bem que sorveram toda a saborosa utilidade turística do passeio que lhes proporcionara a C. P.

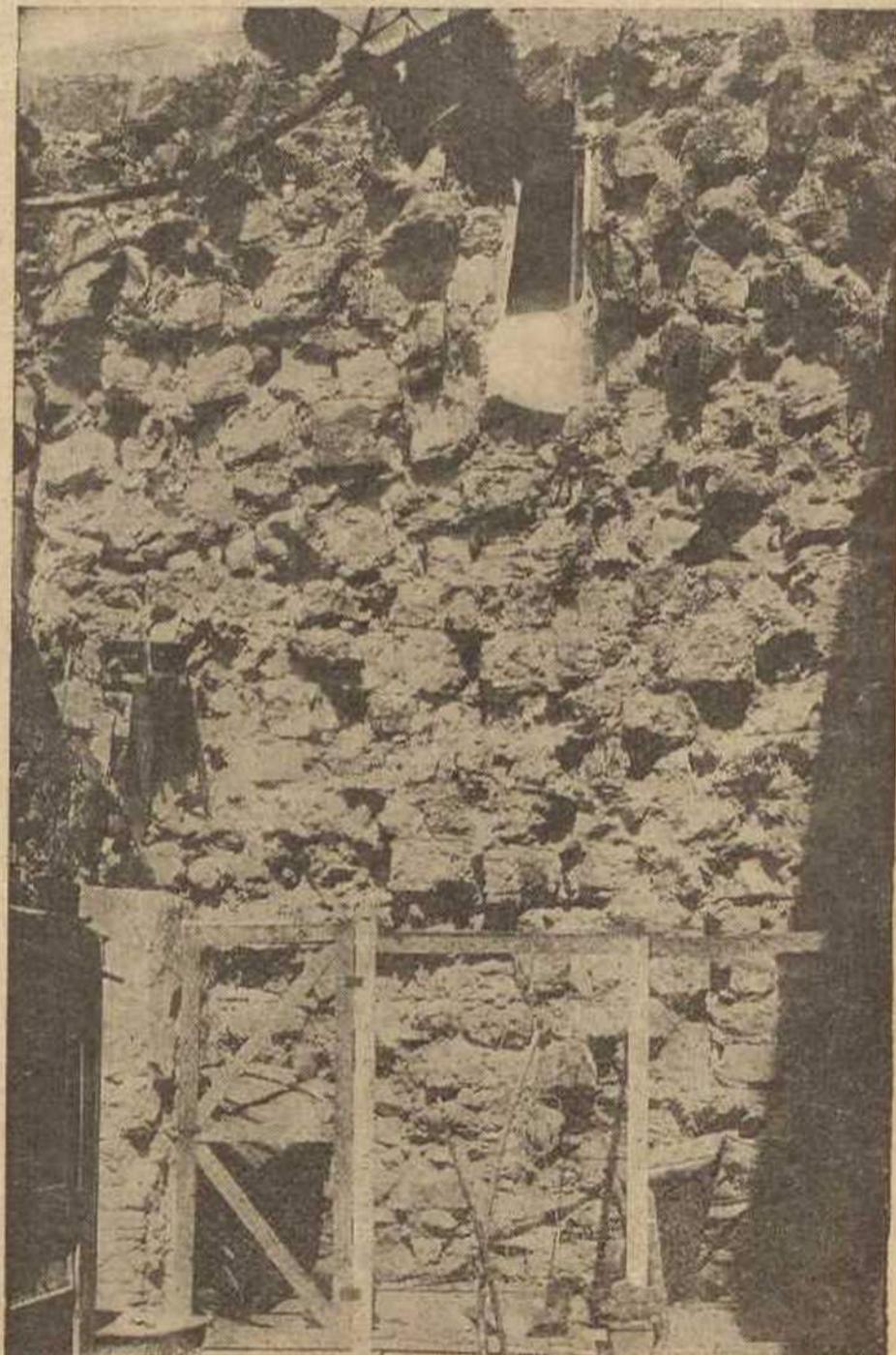
* * *

Não encontraram menor razão de contentamento os passageiros do «Expresso Popular» que preferiram ir para o Luso, onde chegaram em excelentes auto-carros que por aquela Companhia haviam sido postos à sua disposição, junto à *gare* da Pampilhosa.

Já eles foram encontrar a importante localidade termal bastante concorrida de aquistas e veraneantes, tendo, primeiramente, visitado

o estabelecimento das Termas, de esplêndidas instalações modernas e com um manancial de 16.000 litros por hora, de água mais radio-activa do que a de Evian. Depois, passaram pelo Casino, foram ver as duas *Piscinas*—a do ar livre, com 50 metros de extensão, e a de recinto coberto, com água aquecida—derivaram para os passeios próximos, os que têm por metas a *Vacariça*, a *Agua do Cruzeiro* e a *Mata do Buçaco*, não olvidando a visita ao *Palácio Hotel*, edificação monumental no estilo manuelino, que, com os seus 200 quartos, cumple largamente a sua missão. Mas, o que sobretudo, empolgou os forasteiros foi o oceano de verdura da referida *Mata*, que é um dos quatro grandes tufos florestais do país.

Regressados à composição do comboio que os esperava na Pampilhosa, os excursionistas do Luso ali se reuniram aos de Aveiro e todos comungaram, de novo, na alegria de viajarem no «Expresso Popular» que chegou a Lisboa—Rossio, à meia noite e vinte e dois minutos.



AVEIRO — Resto da antiga muralha da cidade

A 2.^a EXCURSÃO À SUIÇA DOS FERROVIÁRIOS PORTUGUESES

TODOS OS EXCURSIONISTAS REGRESSARAM COM IMPRESSÕES DE AGRADO INOLVIDÁVEL

COMO prevíramos, resultou integral em prazer turístico e em exultação de encantada surpresa a segunda excursão efectuada, por nossa iniciativa, pelos ferroviários portugueses a alguns dos mais formosos pontos da Suiça, que eles visitaram sempre no fervor dum admiracão tão entusiasmada quanto crescente.

Conforme o programa elaborado, os excursionistas abalaram da nossa capital no «sud» de 13 de Junho último. A despedir-se, compareceram na estação do Rossio os srs. engenheiros Espregueira Mendes e José Pereira Barata, respectivamente, director e subdirector-geral; Branco Cabral, secretário geral; Lima Rego, chefe de exploração; Dr. Carlos Albuquerque, chefe do serviço do Tráfego; Conde de Penalva, representante em Portugal de «Wagons Lits»; Carlos d'Ornelas, director da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, etc..

A caravana dos excursionistas era composta dos srs. João dos Santos Camarinhas, Dr. Cipriano Palhava, José Afonso dos Santos, Dr. Armando Ribeiro Cardoso, Manuel Castelhano Moldes, Dr. Mayer da Silva Tavares, Augusto da Costa Murta, Feliciano Pereira Barral, Firmino Nogueira Soares, Manuel da Silva Neves, Francisco da Silva e Sousa, Abílio dos Santos, Manuel Delgado da Silva, José Francisco, José Maria Félix e respectivas esposas; e dos srs. Manuel Francisco Morgado, Dr. Manuel N. Gonçalves, Alexandre Correia Matias, Severo Biscáia, Mário Ribeiro da Costa, João Miguel Romão, Jaime Silva, Joaquim Lopes Chaves, Vasco Duarte Vaz, Frederico Silva, João Casimiro Paulos, Jerónimo António Santos, Manuel da Silva J.^{or}, Carlos Manuel Mira, Antero

Carita Diniz, Fernando Guimaraes Costa e Manuel de Jesus Alexandrino.

Acompanharam ainda a excursão as sr.^{as} D.^a Maria Benta Monteiro, D.^a Cidália Rodrigues, D.^a Bébiana Ferreira dos Santos, D.^a Elvira Anahory e D.^a Arminda A. Gonçalves, também funcionárias da C. P.

O combóio, atravessando a Espanha e a França, seguiu para Génebra, a cidade universitária que foi sede da Sociedade das Nações e é só a terceira, em categoria urbana, do seu país, apesar de ser a de mais densa população, mormente de franceses, e mau grado constituir um centro brilhantemente cultural.

De Berna, coração suíço, a Lucerna, centro turístico do país, e a Zurique, sua maior expansão citadina

Passaram, então, a Berna, a capital, banhada pelo Aare e cujo Cântao, o do seu nome, é o mais populoso de toda a nação. A magnífica cidade continua a ser o foco irradiante da vida política e social do Estado suíço e a ser a urbe mais suíça de entre todas as do seu conjunto nacional. Condi-gna observação consagraram os referidos viajantes aos seus monumentos públicos, entre os quais as estátuas de Berchtold, de Zähringen, de Rudolph, de Erlach e de Adrian de Bubenberg; como às suas casas maiores, *verbi gratia* a do Celeiro Grande, do Capítulo, do Arsenal, do Corpo da Guarda e do Orfanato; como às suas fontes monumentais — a do Alabardeiro, dos Arcabuzeiros, do Ogre, do Porta-Bandeira e do Tocador de Gaita de Foles. Igualmente, notaram com prazer as notas de beleza que alegram ali as fachadas das habitações, nas quais o olhar do turista não pode deixar de

namorar os gerânios, debruçados dos peitoris, nas suas manchas coloridas, desde o rubro ao róseo, desde o escarlate vivo ao raiado, compondo um espectáculo de inefável cenografia. Através da sua lindeza de coloração e do seu vulto de urbanismo, antigo e moderno, Berna deu-lhes a impressão exacta de ser, como é, de facto, o coração

satisfeita observação, desde o interesse cidadino da sua área, da sua situação incomparável, ao ponto em que a Reuss sai do lago dos Quatro Cantões e se qualifica, por seu *jus*, como o centro turístico do país, assinalado constantemente pelo seu movimento cosmopolita.

E mais dias se lhes proporcionaram no sortilégio inebriante da bela excursão: Os da chegada a Alphachstadt; da subida ao Monte Pilatus; da partida para Zurique, em cujo lago passearam, não sem que prestassem interessadíssima atenção a tudo o que constitue aquele burgo, formado por um acidente de despenhadeiro num vale alpino, sobre a grande linha do Arlberg. Tal acidente, porém, nem, por o ser, evitou que ali viesse a desenvolver-se a maior expansão citadina da nação helvética, graças à sua intensa vida industrial e ao merecido foro de capital da Suiça alema.

De Coire e Lugano, com o seu lago imponente, às gargantas de Furka e Grimsel e à Interlaken

No declínio da tarde de 19, chegaram a Coire, a capital do Cantão dos Grisões, avançando pouco depois para o Arosa, em cadeiras aéreas e passando a S. Moritz, outra localidade dos Grisões, com afamadas águas termais; e a Lugano, importante estação climática, de carácter nitidamente italiano e mansão de imponência panorâmica, com a área de 5.540 hectares do seu lago, que, rodeado de montanhas de 1.707 metros de altura, deriva para Tresa, no Lago Maior, sendo utilizado para a irrigação dos arredores de Como. Com o seu vasto debrum nocturno, a poder de lumes, e com os seus cais bem construídos, esse lago empresta alta valia a Lugano, largamente frequentada por estrangeiros, calorosos apreciadores dos seus atractivos-mores, entre os quais não contam menos os dos seus hoteis irrepreensíveis e das suas massas de arvoredo frondosíssimo—dos seus dons, enfim, de terra encantadora que, por si só, faz o crédito do Cantão de Tessino, a que concerne.



Linha aérea dos caminhos de ferro suíços

da Suiça. E a curiosidade afagada subiu-lhes de ponto quando subiram à torre da Catedral e se dispersaram pelos outros atractivos, refluindo ainda, uns pelas sete-pontes, outros pelas cercanias das florestas de Bremgartnen e Dählholzli.

Outra cidade encantadora lhes ofereceu depois o itinerário — Lucerna, onde chegaram ao fim da tarde de segunda-feira, 16, e onde nada lhes deixou de merecer a mais

E a excursão, em crescendo de interesse, prosseguiu.

Um dia de confronto agradável foi o de 23, pois, nele fizeram de manhã, a escalada do monte de S. Salvador e, de tarde, amenizaram a sua disposição pessoal entregando-se a um calmo passeio no lago supracitado.

O dia 24 serviu-lhes para uma excursão a Milão, a maior cidade de comércio e indústria da Itália e cuja estação ferroviária assombra pela sua grandeza monumental e pelo desenvolvimento completíssimo das suas instalações. Após a volta a Lugano, onde jantaram e pernoitaram de novo, seguiram para Göschenen, Glets, via Andermatt, observando as gargantas de Furka, com 2.436 metros de altitude, e junto da qual nasce o Ródano; e de Grimsel, de 2.165 metros, que dá comunicação aos vales do Ródano e do Aare, entre os Cantões de Berna e Valais. Seguidamente, atingiram Interlaken, do Cantão de Berna, no sopé alpino, entre os lagos de Tuna e de Brienz, localidade muito demandada pelo turismo internacional, durante o verão.

No Jungfraujoch, eminência aquilina — De Montreux a Lausana — O Hotel Berghaus, o mais alto dos Alpes

E os contentes excursionistas passam a Kleine Scheidegg para logo atingirem Jungfraujoch, a 3.500 metros de altitude, eminência de águias e aviadores, com claridades difusas de gelos reflectidos de sol, ponto de uma das mais avassaladoras paisagens que podem fascinar a vista humana, tendo em frente e por baixo quase toda a Europa e um ambiente de augusto silêncio, naquele templo recôndito coberto de lençóis de brancura, alvíssima brancura como a das flores imaculas da neve. Encontrando-se no famoso cume dos Alpes Berneses, os viajantes não poderiam deixar de apreciar o Hotel Berghaus, o de mais alta situação europeia, com admiráveis instalações.

E, verificada a partida de Interlaken para Zweisimmen, com pequena demora nesta localidade, chega-se a Montreux, no

Cantão de Vaud, excelente estação de inverno, formoso miradoiro sobre o Leman — e, enfim, a cidade em cujo estádio-pavilhão se têm verificado famosas competições internacionais de hóquei em patins.

À tarde, os ferroviários nossos compatriotas seguiram para Lausana, reputado centro de turismo, junto ao lago de Gêne-



Um aspecto de Grindelwald

bra, com uma universidade fundada em 1537 e outros estabelecimentos de instrução em grande número. Ali tiveram curta demora, após a qual se dirigiram para Gênebra, Cornavin e Hendaia, de onde, finalmente, regressaram ao seu país, fascinados pelo agrado do seu longo passeio internacional de que ficaram com gratíssimas impressões de prazer fruído no mais alto grau de proveito civilizador.

Talvez não saiba que...

Os primeiros espelhos de cristal de Veneza foram fabricados no ano de 1300. Os anteriormente usados eram feitos de lâminas de mica e de placas de metal polido, especialmente de prata.

* * *

O primeiro convento da Península Ibérica foi instituído nos arredores de Braga, no século VI. O maior convento do Mundo foi o de Alcobaça, pois continha 999 frades.

* * *

Segundo o cômputo feito por um autor, em 1903, havia então no Mundo 2750 línguas e dialectos.

* * *

As nuvens vermelhas pressagiam ventos violentos e as amarelas tempestade; as pardacentas e baixas, sem forma característica, resolvem-se frequentemente em neve ou chuva.

* * *

Desde a mais remota antiguidade são atribuídas às pedras preciosas certas virtudes e significação. Assim: o rubi (de cor encarnada) descobre a peçonha e corrige os danos da fingida amizade; a esmeralda (verde) firma o verdadeiro amor e desvenda os falsos amigos; a ametista (roxa) preserva das paixões violentas; a safira (azul) denota arrependimento e livra de encantamentos; o diamante (a mais dura e brilhante das pedras preciosas) comunica vigor e simboliza a formosura e magestade; o topázio (amarela) livra dos maus sonhos e simboliza a amizade e felicidade; a ágata (translúcida e de cores variadas) assegura longa vida, saúde e prosperidade; a opala (de cor leitosa e azulada, mas exposta à incidência da luz apresenta cores vivas e variadas) denúncia esperança, apura a vista e a crença; a granada (arroxeada) representa constância e fidelidade nas promessas; a crisólite ou peridoto (verde-amarelada) preserva das ruínas paixões e das tristezas da alma; a sardônica (amarela-castanha, mas vista à transparência é vermelha de

sangue) fortifica a felicidade conjugal; a turquesa (azul, sem transparência) significa prosperidade no amor.

Algumas destas pedras figuram nas coroas dos reis, nos diademas e colares das senhoras, bem como nos anéis das pessoas de ambos os sexos. E é certo, também, que continuam a fazer parte das prendas dos amantes, do penhor dos contratos e das ofertas de aniversários natalícios.

* * *

As balanças foram inventadas por Fidon 869 anos antes do nascimento de Cristo; as manufacturas de seda introduzidas na Europa no ano 551, também antes da era cristã.

* * *

As cartas de jogar foram inventadas em 1391 e os relógios de repetição em 1676. A patente do primeiro ferro fundido data de 1620.

* * *

A instituição dos seguros marítimos remonta ao ano de 43 antes da nossa era, mas só foram introduzidos na Inglaterra, em 1598, e na América, em 1721.

* * *

O comprimento de todos os caminhos de ferro do Mundo é de cerca de 1.300.000 quilómetros.

* * *

Os gansos, quando se deslocam em bando, adoptam instintivamente a forma de triângulo aberto.

* * *

O rio Ródano, que tem 810 quilómetros de extensão, forma no seu curso o grande e formoso lago de Genebra, com 100 quilómetros de comprimento e 20 na sua maior largura.

* * *

A Ilha de Capri, no golfo de Nápoles, era o refúgio preferido pelo imperador romano, Tibério.



Grupo dos alunos do Externato Camões, em excursão

Externato Camões (Entroncamento)

EXCURSÃO ESCOLAR A LISBOA

SESENTA dos alunos do Externato Camões promoveram uma excursão a Lisboa, em 23 de Maio último, no que foram acompanhados pelos seus professores e auxiliados pela Direcção Geral da C. P. que, para tal, pôs à sua disposição uma carruagem de 2.^a classe, a qual, atrelada ao comboio N.^o 120, dali partiu às 7 horas e 25 minutos, com destino à estação do Rossio. Junto desta, aguardavam-nos 2 auto-carros da Companhia Carris de Ferro que os conduziram a Belém.

Após a visita ao Mosteiro dos Jerónimos e à Torre de Belém, cuja imponência monumental admiraram enlevadamente, os referidos estudantes apreciaram também o Aquário Vasco da Gama, no Dafundo, onde se demoraram suficientemente para observarem com satisfeita curiosidade a magnífica e bizarra coleção ictiológica do seu recheio. Do interessante *aquarium*, digno da grande cidade marítima a que pertence, seguiram, nos citados auto-carros, por Montes Claros, Auto-Estrada, Ponte Duarte Pacheco e mais vias, para o Jardim Zoológico onde lhes foi facultada entrada

obsequiosa pela respectiva direcção e onde, no Parque das Merendas, comeram alegremente os seus farneis. Terminada a refeição, deram-se à visita de todas as excelentes instalações do importantíssimo «Zoo» que, como se sabe, possui espécies e exemplares que despertam a mais sensacional curiosidade. E, fruida, bem em pleno, a deliciosa sensação do primeiro contacto com a capital portuguesa, os excursionistas do Externato Camões regressaram ao Entroncamento, para o que tomaram em Sete Rios o comboio N.^o 123, onde também lhes foram concedidos lugares.

A sua impressão de contento pela visita a Lisboa foi tão expansiva quanto era certo estarem profundamente gratos à C. P. e a quem mais lha havia proporcionado — e aqui é justo igualmente registar-se que a direcção do Aquário também lhes concedera entradas grátis nas suas instalações. Assim, no espírito dos sessenta excursionistas ficará absolutamente inapagável a gostosa recordação da sua viagem de estudo que, sem embargo da sua brevidade, os deixou sobremaneira encantados.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

I — Divisão Comercial

Rectificação à resposta dada à pergunta n.º 65 publicada no «Boletim da C. P.» n.º 268.

A resposta a considerar é a seguinte:

Ambos os processos de taxa indicados pelo consulente estão errados. Segue discriminação como corresponde:

Aviso ao Público B n.º 100

Mínimo de cobrança	4\$00
Manutenção : 18\$00 × 0,37 = . . .	6\$66
Registo	3\$00
Aviso de chegada	1\$00
Arredondamento	\$04
Total.	14\$70

Conforme instruções dadas pelo Serviço de Fiscalização das Receitas (exp. 4581-C. F. M. de 14-6-951) não é de considerar, no caso apresentado, o mínimo de cobrança previsto na Tarifa de Transportes na via Fluvial.

///

Pergunta n.º 88 — Peço dizer-me se, para aplicação dos preços dos Avisos ao Público, para vagões completos, se deve taxar por fracções de 10 ou de 100 kg.

Resposta — A aplicação, a transportes em regime de vagão completo, dos preços previstos em Avisos ao Público deve ser feita por fracções de 10 kg. (centésimos da tonelada), excepto se o respectivo Aviso ao Público estabelecer doutrina em contrário.

Os transportes nestas condições subordinam-se, é claro, aos mínimos de carga previstos para remessas de vagão completo.

///

Pergunta n.º 89 — Peço dizer-me se o processo de taxa a seguir indicado está certo. Grande Velocidade de Caldas da Rainha para Portalegre, uma grade com um gato, 5 kg.; e uma grade com «criação», 75 kg.—Distância, 320 km.—Tarifa Geral, base 5.º. Com 50 % ao transporte do gato e base 6.º, sem redução, ao transporte da «criação».

Transporte do gato	$\frac{788\$80 \times 50 \%}{100} = 394\$40 + 788\$80 = 11\84
Transporte da «criação»	$604\$00 \times 8 : 100 = 48\32
Manutenção do gato	$18\$00 \times 1 : 100 = \18
> da «criação»	$18\$00 \times 8 : 100 = 1\44
Registo	3\$00
Aviso de chegada	1\$00
Soma.	65\$78
Arredondamento	\$02
Desinfecção	65\$80
	2\$50
	68\$30

Resposta — Está errado. Segue discriminação como corresponde:

Distância, 320 km.

Gato — Tarifa Geral, base 5.º com 50 %

«Criação» — Aviso ao Público B n.º 126, pelo mínimo de 100 Kg.

Preço : (788\$80 +	$\frac{788\$80 \times 50 \%}{100}$	× 0,01 . . . =	11\$84
Preço : 1\$50 × 320 × 0,10.		=	48\$00
Manutenção (gato) : 18\$00 × 0,01		=	\$18
Registo			3\$00
Aviso de chegada			1\$00
Arredondamento.			\$08
		Total	64\$10

///

Pergunta n.º 90 — Peço informar-me se está bem processada a seguinte taxa:

Um bilhete fornecido à face de uma requisição do Ministério das Obras Públicas, em 3.ª classe, de Santo Tirso ao Porto.

Santo Tirso a Trofa, 9 km. × \$25 . . . =	2\$25
Trofa ao Porto, 26 km. × \$12,5 . . . =	3\$25
Total.	5\$50

Resposta — Está errada. Corresponde:

Santo Tirso a Trofa, 9 km.

Trofa ao Porto, 26 km.

Linha de Guimarães

Preço \$25 × 9 . . . =	2\$25
Arredondamento	\$05
	2\$30

Minho e Douro

Preço \$25 × 26 . . . =	6\$50
Redução de 50 %.	<u>3\$25</u>
	3\$25
Arredondamento.	\$05
	3\$30
Total.	5\$60

///

Pergunta n.º 91 — Rogo informar-me se a importância a cobrar, pelo imposto ferroviário, aos Modelos D & bis, em 1.ª classe, concedidos para transporte nas linhas onde se faz sómente serviço de 1.ª e 3.ª classes, incide sobre o preço da base 1.º do Título I — Passageiros, ou do Aviso ao Público B n.º 33.

Isto no caso de, por esquecimento, não ter sido indicada a importância a cobrar, nos modelos citados.

Resposta — No caso de que se trata, o imposto incide sobre o preço estabelecido no Aviso ao Público B n.º 33.

II - Divisão da Exploração

Pergunta n.º 66 — No art. 98.º do Livro 2, diz-se que o chefe da estação expedidora deve fazer em folha de trânsito, que segue em dupla pela cauda, a seguinte declaração:

«O comboio n.º . . . segue em dupla tracção pela cauda até à estação de»

Esta declaração deve ser assinada pelo chefe e levar o visto dos dois maquinistas e do condutor.

Como esta declaração é substituída pelo n.º 5 do aviso do mod. M 126, que é assinado e entregue ao condutor e maquinista titular, rogo dizer-me quais as formalidades a cumprir para com o maquinista que presta a dupla.

Resposta — O maquinista que dá dupla deve assinar o mod. M 126 a seguir ao maquinista titular.

No final do referido modelo, onde se lê: «O maquinista», deve, neste caso, emendar para «Os maquinistas».

///

Pergunta n.º 67 — A automotora n.º 4013 tem cruzamento extraordinário na estação de Sabugo, com a automotora n.º 34220, do qual foi avisado em Lisboa-R., por E 126; mas, devido ao atraso da automotora n.º 4013, o cruzamento efectuou-se na Amadora.

Rogo dizer-me se deve continuar a respeitar-se o cruzamento em Sabugo, fornecendo mod. M 117 à automotora n.º 4013, ou sómente mod. M 126 avisando de que já cruzou com a automotora n.º 34220.

Como a automotora n.º 4013 não tem paragem em Sabugo, rogo dizer-me também se, neste caso, pode deixar de parar ali.

Resposta — Como se trata dum cruzamento marcado na via única, a estação de Cacém deve fornecer ao pessoal da automotora n.º 4013 o mod. M 126 avisando de que aquele já se efectuou na via dupla.

Esta formalidade dispensa a mesma estação do fornecimento do mod. M 117 e, portanto, o cruzamento em Sabugo fica desde logo nulo. A circulação da automotora n.º 34220 é considerada suprimida no troço de via única. Nestas condições, a automotora n.º 4013 não tem que parar em Sabugo.

///

Pergunta n.º 68 — O comboio n.º 4225 tem cruzamento fixado em Barcarena com o comboio n.º 34260; porém, devido ao atraso deste último, o cruzamento efectuou-se em Cacém.

Rogo dizer-me se deve fornecer-se modelos M 117 e 127 ao comboio n.º 4225.

Na hipótese do comboio n.º 4225 sofrer perda de tempo esperando a chegada do comboio n.º 34260, para cruzar, deve ou não fornecer-se o mod. M 117?

Resposta — Deve fornecer apenas mod. M 127 onde declara que já chegaram a Cacém todos os comboios regulares e extraordinários com que o comboio n.º 4225 devia cruzar no troço de via dupla.

No caso do comboio n.º 4225 sofrer perda de tempo esperando a chegada do comboio n.º 34260, não deve fornecer mod. M 117, visto que a estação de Cacém não é origem nem destino dos comboios n.os 4225 e 34260.

Pergunta n.º 69 — O comboio n.º 4272 tem cruzamento regular com o comboio n.º 4275 na estação de Cacém; mas, devido ao atraso deste último, o cruzamento efectuou-se em Queluz.

Deve fornecer-se mod. M 126 ao comboio n.º 4275, assinalando o n.º 4, em conformidade com o art. 111.º do Regulamento 2; ou o mod. M 127 o substitui em conformidade com o art. 107.º?

Resposta — O fornecimento do mod. M 127 seria suficiente para que o pessoal do comboio n.º 4275 ficasse inteirado de que o cruzamento ficava regulado; mas, para maior segurança da circulação, a estação de Cacém deve cumprir também com o art. 111.º do Regulamento 2, fornecendo o mod. M 126, assinalando o n.º 4.

VELHOS TEMAS

BOM HUMOR

Por F. PEREIRA RODRIGUES
Chefe de Repartição da Divisão Comercial

Disse o velhinho fleumático:
— Cansa-te labor tão rudo,
pressentes azar em tudo.
Teu futuro é problemático.

Mas, olha que esse ar dramático,
o teu semblante sisudo,
duro, triste, carrancudo
e o porte quase antipático

o teu azar não suprimem,
não te alegram, nem redimem,
não te dão fé nem alento.

Põe bom humor no teu rosto
e acabará o desgosto
por cair no esquecimento.»



Onde teria eu metido o meu bilhete?!



União dos Sindicatos dos Ferroviários

O 2.º exercício (1951) da sua Direcção,
através dos respectivos relatório e contas

SERÁ, talvez, difícil encontrar nas publicações do seu género tamanha pormenorização documental como a que valoriza o relatório e as contas do 2.º exercício da União dos Sindicatos dos Ferroviários. Assim, manuseando atentamente o respectivo exemplar enviado à nossa Redacção, observámos com o devido apreço, através de explícitos balanços, balancetes e numerosos quadros estatísticos, o que foi em 1951 a missão associativa da referida União, cujos directores são os ferroviários srs. Guilherme Augusto Tomás, Luís Pinto Vilela, Manuel Pedro, António Augusto da Silva Ramos, João Inácio Martins, Manuel Pinto de Mesquita, Gonçalo Correia, Custódio Rodrigues Duarte, Homero Genaro Pimentel Correia de Almeida, João Ferreira, António José Vaz, Joaquim Lourenço de Moura e António José Marques.

Esta Direcção, conforme o declara no trabalho aludido, afincou-se em procurar melhorar as condições de trabalho e salário da sua classe, para o que dirigiu ao sr. ministro das Corporações um memorial com o intento de ver deferidas algumas das suas principais pretensões—como as da inscrição nas Caixas Privativas das empresas ferroviárias e a promulgação das leis correspondentes; da actualização das tabelas de vencimentos-base, em harmonia com o nível de vida dos restantes trabalhadores; da remodelação urgente do regulamento da

Caixa de Abono de Família dos Ferroviários e também a do regulamento geral do Pessoal da C. P.; da reorganização das Comissões Arbitrais e da criação do Estatuto do Trabalho Ferroviário.

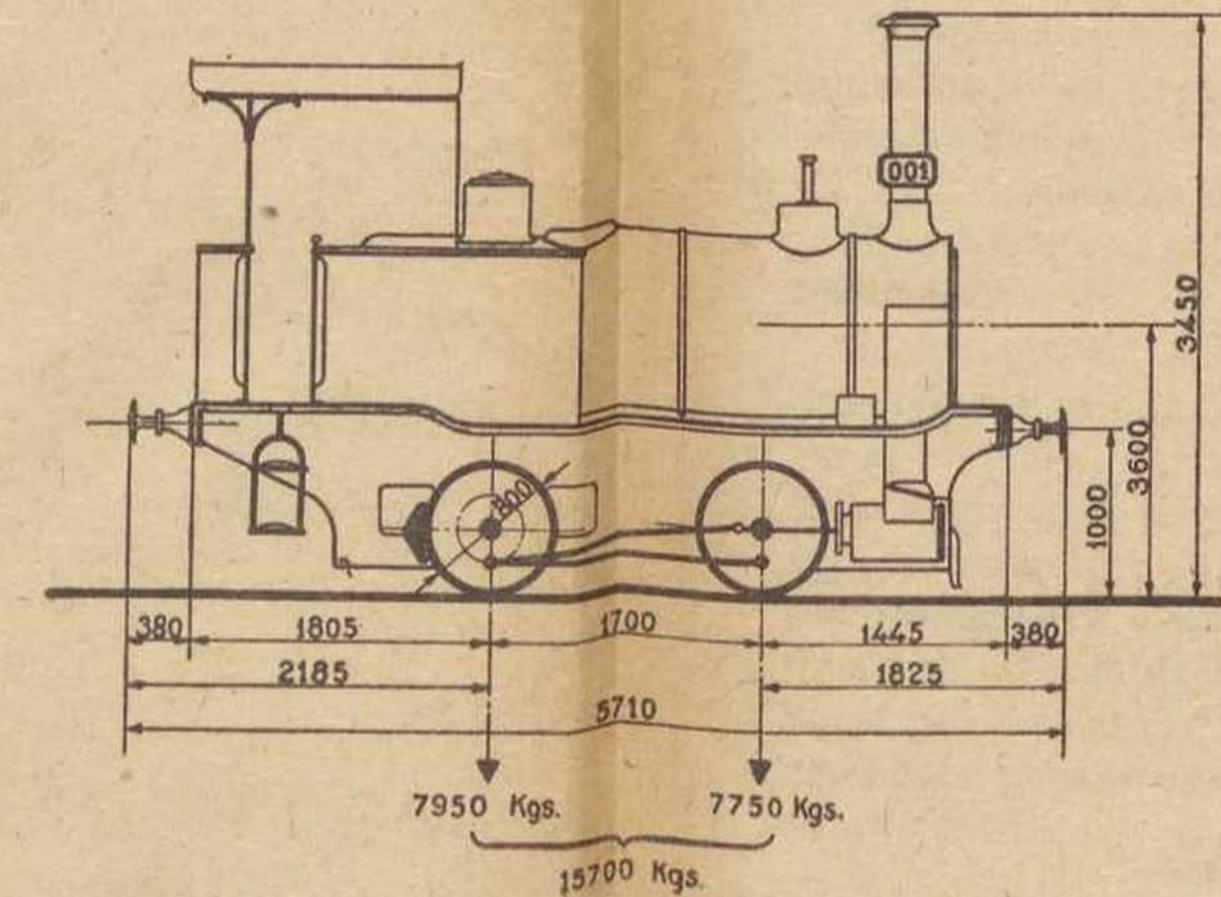
Acerca do deferimento de tudo isto, os relatores exaram no relatório em referência a sua mais fundada esperança, pois, têm «confiança na orientação criteriosa que o Governo da Nação tem dado a todos os problemas que se prendem com os trabalhadores».

Mas, a matéria mais relevante do mesmo relatório não pode deixar de ser a que corresponde aos serviços assistenciais da União, os quais nos merecem inteiramente o qualificativo de obra admirável, no seu significado e no seu alcance de verdadeira filantropia social.

Perseverando em efectuá-la, a Direcção da U. S. F. sempre lhe destinou a maior parte das despesas do exercício, para o que não teve dúvida em reduzir cerca de dez por cento nos gastos de administração, igual redução fazendo nos da representação. Os serviços de assistência foram favorecidos, consequentemente, com um acréscimo de catorze por cento em relação à sua verba do exercício anterior, durante o qual haviam acorrido a aproveitar-se deles 11.374 indivíduos, enquanto que dos de 1951 beneficiaram 15.495 — o que representa a mais trinta e seis por cento de beneficiários.

Alguns outros números do documento que estamos apreciando devidamente dão

LOCOMOTIVAS Série 001 a 004



Série.....	001 a 004
Construtor — 001 e 002 Sächsische Maschinenfabrik e 003 e 004 Société John Cockerill	
Data da construção — 001 e 002 em 1882 e 003 e 004 em 1890	
Número de locomotivas	4
Timbre da caldeira	10 Kgs./cm. ²
Diâmetro dos cilindros	225 m/m
Curso dos êmbolos.....	400 m/m
Esforço de tracção.....	1518 Kgs.

Sistema da distribuição	<i>Stephenson</i>
Tipo do distribuidor	<i>Plano</i>
Superfície de aquecimento da caixa de fogo ..	2,50 m ²
> > > dos tubos	26,80 m ²
> > > total	29,30 m ²
Grelha { Dimensões	752 × 846 m ²
Superfície	0,63 m ²
Distância entre chapas tubulares	2200 m/m
Diâmetro interior do corpo cilíndrico	970 m/m
Número e dimensões dos tubos de fumo	100 de 38 × 44 m/m

Relação entre a superfície do aquecimento total e a da grelha	46,5
Sistema da alimentação	2 injectores Lado direito.. A. S. Z. 9 Friedmann > esquerdo A. S. Z. 8
> > iluminação.....	<i>Acetilene e petróleo</i>
> > lubrificação dos cilindros	<i>Por copos</i>
Tipo do freio	<i>Manual</i>
Capacidade de aprovisionamento	Água 2090 L. [°] s Carvão 1000 Kgs.

expressiva ideia da carinhosa e ampla solicitude consagrada pela U. S. F. à assistência médica dos seus federados:

Dispêndido com operações de *grande cirurgia* (hospitalizações) em 230 doentes, 279.318\$40; com *pequena cirurgia* em 81 doentes, 15.840\$00; com radiografias, em 332 enfermos, 54.832\$40; com análises, em 426 doentes, 17.047\$10; com honorários dos facultativos e enfermeiros dos postos clínicos do Porto, Régua, Lisboa, Pampilhosa, Entroncamento, Barreiro e Faro, 306.450\$00; com os restantes gastos de manutenção dos mesmos postos, 38.966\$35.

Quanto a movimento de consultas e tratamentos nelas proporcionados, apuraram-se estes dados: Consultas, 8.822; tratamentos, 14.234; doentes assim atendidos, 13.610. Os doentes a que se aplicaram radioskopias foram 465.

Mas, os directores da U. S. F. querem desenvolver ainda mais a sua munificência assistencial, de molde a satisfazerem, em tudo e por tudo, as necessidades de profilaxia, tratamento e cura de todos os seus federados, para o que pretendem obter um aumento de cota de 10 escudos, assim fixado já pelo seu Conselho Geral. Oxalá que o consigam, para proveito total dos enfermos da sua classe.

DESPEDIDAS

Francisco Caetano de Barros, arquivista de 1.^a classe, tendo pedido a sua reforma, vem por este meio despedir-se de todos os ferroviários, e, em especial, dos seus superiores da Direcção-Geral, das Divisões de Exploração e Comercial, sob cujas ordens trabalhou, durante 41 anos.

De todos se despede com saudade, agradecendo as atenções que sempre lhe dispensaram.

* * *

João António, Chefe do distrito n.^o 5 da linha do Tua (Frechas) tendo passado à situação de reformado a partir de 1 de Junho do ano corrente, vem, por este meio, despedir-se de todos os Ferroviários e, em especial, dos seus superiores da Divisão de Via e Obras, sob cujas ordens prestou serviço, e dos camaradas que sempre o acompanharam em todas as emergências da sua vida. De todos se despede com saudade, agradecendo-lhes as atenções que lhe dispensaram.

AO QUILÓMETRO 197,018, DA LINHA DO DOURO

**Uma restituição que constituiu
um admirável exame de honradez**

Dirige-se-nos o sr. João Magno Leal, de Candoso (Vila Flor) a informar-nos de que, em 28 de Fevereiro último, ao atravessar a linha do Douro, no quilómetro 197,018, e quando conduzia um rebanho de anhos, perdesse um sobreescrito que continha a quantia de 15.000\$00 em notas do Banco, sem que desse pelo percalço. Tal dinheiro foi em seguida achado pelo pessoal ferroviário do distrito n.^o 437, que lho entregou prontamente, o que ele, Magno Leal, reconheceu com tão efusiva gratidão quanto é verdade que actos como os dos empregados em referência provam nem sempre haver abastardamento das virtudes austeras e briosas do carácter português. Os honradíssimos restituidores da importante soma de capital foram os srs. chefes de distrito João Altonio Passeira, 6036, M. D. e José Augusto A. Lebreiro, 5524, V; e os assentadores Emílio Augusto Carvalho, 20497, V; José Almeida Caetano, 6275, V; Manuel Gomes da Costa, 20433, V; Adriano Queiroz Correia, 20700, V; e António de Seivas, 7357, V..

Escusado será acrescentar-se que os dois primeiros não procederam à restituição sem procederem à indispensável verificação do direito que a ela tinha o citado condutor de borregos. Também este não descansou enquanto não conseguiu fazer que à Direcção do «Boletim da C. P.» fosse comunicada a nobilíssima prova de rectidão moral daqueles sete ferroviários exemplares.

O ALCOOL FAZ VIVER OS
QUE O VENDEM, MAS,
MATA OS QUE O BEBEM

Regulamentação dispersa

Direcção-Geral

Ordem da Direcção-Geral n.º 309 — (17-1-952) — Comunica as modalidades do Imposto Profissional e quem está sujeito ao seu pagamento.

Ordem da Direcção-Geral n.º 310 — (24-1-952) — Comunica os dias que são considerados feriados oficiais equiparados ou não aos domingos, de harmonia com o Decreto-Lei n.º 38.596.

Ordem da Direcção-Geral n.º 311 — (6-2-952) — Comunica a possibilidade de todos os agentes que se encontram inscritos na Caixa de Auxílio na Invalidez se reformarem ao abrigo da Caixa de 1927, desde que completem 20 anos de inscrição na data da sua reforma.

Aditamento à Ordem da Direcção-Geral n.º 307 — (8-2-952) — Comunica a alteração da redacção dos n.ºs 7, 9 e 10 da Ordem da Direcção-Geral n.º 307, acerca de acidentes de trabalho.

Divisão Comercial

Tráfego

Aviso ao Públ. B n.º 139. (Em vigor desde 1-2-952) — Aplicação de preço especial ao transporte de leite líquido sem preparo, em bilhas ou potes metálicos.

Aviso ao Públ. B n.º 140. (Em vigor desde 8-2-952) — Aplicação de preço especial ao transporte de lenha, madeiras e serradura.

Aviso ao Públ. B n.º 141. (Em vigor desde 8-2-952) — Taxa a cobrar pelo trasbordo de remessas de lenha, madeiras, serradura e toros para exportação.

Aviso ao Públ. B n.º 142 — Anuncia o encerramento do Despacho Central de Ribeira de Niza.

Circular n.º 89. (Em vigor desde 18-1-952) — Anula diversas Circulares e Comunicações-Circulares, relativas a assuntos do Tráfego, publicadas pelas linhas incorporadas.

40.º Aditamento à Circular n.º 1.056

Exploração. (Em vigor desde 3-1-952) — Anuncia: Abertura à exploração do ramal particular «Faro-Torpiva»;

Substituição do contrato n.º 1.491, pelo n.º 1.744, relativo ao ramal particular «Ribeiradio-Extremo».

10.º Aditamento ao Indicador Geral do serviço que prestam as estações, apeadeiros etc.. (Em vigor desde 26-1-952) — Ampliação do serviço que prestava o apeadeiro de Livramento.

11.º Aditamento ao Indicador Geral do serviço que prestam as estações, apeadeiros etc.. (Em vigor desde 11-2-952) — Ampliação do serviço que prestava a estação de Lisboa-Rego.

1.º Aditamento à Classificação Geral de Mercadorias. (Em vigor desde 7-2-952) — Substituição da rubrica «Colofónia (resina refinada)» pela de «Colofónia (resina refinada) (Vidé pés louro ou negro)» e eliminação da rubrica «Resina de pinheiro refinada (colofónia)».

62.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 20-1-952) — Transportes entre a estação de Monte Real e os Despachos Centrais de Monte Real e Vieira de Leiria e o Posto de Despacho de Carvide.

64.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 20-1-952) — Transporte de mercadorias entre a estação de Ponte de Sor e os Despachos Centrais de Ponte de Sor, Galveias, Montargil e Aviz.

87.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 9-2-952) — Transporte de passageiros entre a estação de Viseu e as povoações de Cepões e Lamosa; e de passageiros, bagagens e mercadorias entre a mesma estação e o Despacho Central de Vila Nova de Paiva.

97.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 27-1-952) — Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação de Duas Igrejas-Miranda e os Despachos Centrais de Miranda do Douro e Vimioso.

100.º Complemento à Tarifa de Camionagem (Em vigor desde 11-2-952)—Transportes entre a estação de Nelas e os Despachos Centrais de Paranhos da Beira, Seia e S. Romão e o Posto de Despacho de Santar; e entre a estação de Canas-Felgueira e o Despacho Central de Sameice.

105.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 5-2-952)—Transporte de mercadorias entre a estação de Castelo de Vide e os Despachos Centrais de Castelo de Vide e S. Salvador de Aramenha.

121.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 1-2-952)—Transporte de mercadorias entre a estação de Aveiro, os Despachos Centrais de Aveiro e Gafanha e os Domicílios da cidade de Aveiro.

136.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 25-1-952)—Transporte de mercadorias entre a estação de S. Mamede e o Despacho Central de Peniche, servindo as povoações de Serra d'El Rei e Atouguia da Baleia.

137.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 1-2-952)—Transporte de mercadorias entre a estação de Braga e o Despacho Central de Venda Nova.

140.º Complemento à Tarifa de Camionagem. (Em vigor desde 18-2-952)—Transporte de mercadorias entre a estação de Bombarral e o Despacho Central de Lourinhã, servindo as povoações de Vale Covo, Moita dos Ferreiros e Miragaia.

4.º Aditamento à Tarifa de Telegramas Particulares. (Em vigor desde 25-2-952)—Altera a relação anexa a esta Tarifa.

Anexo n.º 1—Tarifa Internacional para o transporte de passageiros, bagagens e cães, em trânsito por Espanha (Em vigor desde 1-3-952)—Redução de preços de transporte para uma estadia em França não inferior a 5 dias.

Aviso (Datado de 5-2-952)—Venda de bilhetes da Tarifa Geral em alguns Despachos Centrais e Postos de Despachos da Empresa Geral de Transportes, nas cidades de Lisboa e Porto.

Aviso ao Públiso B. n.º 143 (Em vigor desde 12-2-952)—Anula o Aviso ao Públiso A n.º 896 da Companhia e o n.º 349 da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

139.º Complemento à Tarifa de Camionagem (Em vigor desde 15-2-952)—Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação de Tua e os Despachos Centrais de Carrazeda de Anciães e Vila Flor.

141.º Complemento à Tarifa de Camionagem (Em vigor desde 25-2-952)—Transporte de passageiros e bagagens entre a estação de Cuba e o Despacho Central de Ferreira do Alentejo.

142.º Complemento à Tarifa de Camionagem (Em vigor desde 20-2-952)—Transporte de passageiros e bagagens entre a estação de Amoreiras e S. Martinho das Amoreiras, Relíquias e Odemira.

143.º Complemento à Tarifa de Camionagem (Em vigor desde 20-3-952)—Transporte de mercadorias entre a estação de Bragança e o Despacho Central de Bragança.

Fiscalização das Receitas

Comunicação-Circular n.º 95—Esclarecimentos sobre bilhetes a fornecer em presença de requisições de transporte, para percursos em que não existam as três classes.

Carta-Impressa n.º 52—Comunica que os anexos à Carteira Profissional de Jornalista foram revalidados para o ano de 1952.

Comunicação-Circular n.º 96—Designação das linhas e ramais, e estações e apeadeiros que os limitam, em conformidade com o contrato de concessão.

Carta Impressa n.º 53—Indica os prazos para o envio, pelas estações e Despachos Centrais, de todos os impressos utilizados, pertencentes a este Serviço e que digam respeito aos anos de 1949 e anteriores.

Circular n.º 90—Indica as alterações a fazer nas Instruções Complementares ao Livro L-11, em virtude da publicação da Tarifa de Operações Acessórias.

Reclamações

Circular n.º 26, de 26-2-1952—Presta esclarecimentos acerca do estabelecimento do mod. R. 8.

Divisão de Exploração

Estudos e Aprovisionamento

Carta Impressa n.º 1, de 7-1-952—Inventory de Encerados.

Carta-Impressa n.º 29, de 21-1-952—Inventário de Cordas.

Instrução n.º 2555, de 5-1-952—Sinalização do apeadeiro de Livramento na Linha do Sul e circulação de comboios entre Fuzeta e Luz, durante o período em que aquele interferir na circulação.

2.º Aditamento à Instrução n.º 2444 de 11-2-952—Sinalização do ramal particular «Belver-Barragem» ao Kl.º 23,119.85 da Linha da Beira Baixa.

Instrução n.º 2556, de 22-2-952—Segurança das circulações que se efectuem entre uma estação e um local em plena via.

1.º Aditamento à Instrução n.º 2416 de 23-2-952—Sinalização da estação de Alhandra.

Instrução n.º 2557, de 27-2-952—Sinalização da estação de Vale de Santarém.

Movimento

Comunicação-Circular n.º 879, de 22-2-1952—Transporte de amoníaco líquido em vagões-cisternas.

Divisão da Via e Obras

Circular da Via n.º 3385, de 10-1-1952—Transcreve carta n.º 46.052-3 62 da nossa Direcção-Geral solicitando nota dos agentes sinistrados que continuam prestando serviço à Companhia.

Instrução de Via n.º 335, de 18-1-1952—Transcreve carta n.º 63.680 da nossa Direcção-Geral comunicando as resoluções tomadas pelo nosso Conselho de Administração sobre os pedidos formulados pelo pessoal contribuinte da Caixa de Aposentações da antiga Companhia da Beira Alta, na parte relativa a quotas e joia para a mencionada Caixa.

Circular n.º 233, de 30-1-952—Esclarecimento sobre a quantidade de travessas velhas para queimar a distribuir ao pessoal da Conservação da Via nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Circular da Via n.º 3386, de 28-2-1952—Esclarece que as cadernetas de ponto mod. V. 15 passam a ser fornecidas em folhas soltas, a fim das Secções constituirem as cadernetas apenas com o número de folhas necessárias ao serviço a que se destinam.

Instrução da Via n.º 336, de 5-2-1952—Lista dos distritos do serviço de conservação, com composição fora do normal para o ano de 1952.

Instrução da Via n.º 337, de 14-2-1952—Transcreve carta n.º 18.912-B da nossa Direcção Geral esclarecendo qual o modelo de passe a fornecer aos agentes quando utilizam a licença com vencimento, além da regulamentar, a que se refere a alínea a) do n.º 3 da O. D. G. n.º 304.

Instrução de Via n.º 338, de 18-2-1952—Aditamento à Instrução de Via n.º 330—Proibição da manobra das agulhas pelos agentes da Divisão de Via e Obras—Esclarece que o teor da citada Instrução deve ser levado ao conhecimento de todo o pessoal da Via.

Instrução de Via n.º 339, de 19-2-1952—Transcreve carta n.º 31.825 da nossa Direcção-Geral, na qual estabelece a norma a seguir por todas as divisões e Serviços autónomos, com abonos a fazer aos agentes quando se encontrarem destacados.

Circular n.º 234, de 14-2-1952—Indica os preços por que devem ser debitadas, em trabalhos por conta de outrem, as travessas a empregar em estrados de P. N..



PESSOAL

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



José Martins, chefe de depósito do Depósito de Figueira da Foz. Admitido ao serviço da extinta Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, em 1 de Abril de 1912, como Limpador, foi promovido a Fogueiro de 3.^a em 1 de Janeiro de 1920, a Maquinista de 3.^a em 5 de Abril de 1923, de 2.^a em 4 de Março de 1927, de 1.^a em 14 de Janeiro de 1929, Subchefe de Depósito em 4.^{de} Fevereiro de 1932 e Chefe de Depósito em 21 de Dezembro de 1944.



José de Sousa, Chefe de Desenhadores da Sala de Desenho. Admitido ao serviço da Companhia, como Ajudante-montador, em 29 de Abril de 1912, foi nomeado Traçador em 28.4.918, Desenhador em 1 de Janeiro de 1920, Desenhador de 2.^a classe em 27 de Setembro de 1923, Desenhador de 1.^a classe em 1 de Janeiro de 1924 e Chefe de Desenhadores em 1 de Janeiro de 1936.



António Maria Assunção, marinheiro de 2.^a classe da Via Fluvial. Admitido ao serviço, como Gnarda, em 30 de Abril de 1912, passou a Marinheiro em 25 de Outubro de 1915 e a Marinheiro de 2.^a classe em 22 de Dezembro de 1917.



João Pereira Cara de Anjo, Operário de 2.^a classe (serralheiro) das Oficinas Gerais. Admitido ao serviço da Companhia, como Operário-montador, em 29 de Abril de 1912, foi promovido a operário de 2.^a classe (serralheiro) em 27 de Janeiro de 1947, depois de ter transitado pelas diversas classes.

José Maria Ribeiro, Chefe de Secção do Dep.^o de Gaia. Admitido ao serviço da Companhia, como Limpador, em 29 de Abril de 1912, foi nomeado Empregado de 3.^a classe, em 1 de Janeiro de 1926, depois de ter passado pelas categorias de Ajudante de distribuidor e distribuidor. Empregado de 2.^a classe em 1 de Janeiro de 1929. Empregado de 1.^a classe em 1 de Janeiro de 1933. Empregado Principal em 1 de Janeiro de 1937 e Chefe de Secção em 1 de Janeiro de 1949.



Alexandre dos Santos Pireza, Desenhador de 2.^a classe da Sala de Desenho. Admitido ao serviço da Companhia, como aprendiz, em 8 de Abril de 1912, foi nomeado Desenhador de 3.^a classe em 1 de Janeiro de 1919 e Desenhador de 2.^a classe em 1 de Janeiro de 1928.



Augusto Gomes Nóbrega, condutor de carruagens, da Revisão de Campolide. Admitido ao serviço da Companhia, como Limpador, em 1 de Abril de 1912, passou a Condutor de Carruagens em 1 de Janeiro de 1943.



José dos Santos, Acendedor do Depósito de Campolide. Admitido ao serviço da Companhia, como Limpador, em 26 de Abril de 1912, passou a Acendedor, em 26 de Julho de 1923.





Joaquim de Almeida Sousa Júnior, chefe de 1.ª cls. de Braço de Prata. Admitido como praticante em 1 de Abril de 1912, foi nomeado aspirante em 1 de Abril de 1913. Depois de transitar por várias categorias foi promovido chefe de 2.ª cls. em 1 de Janeiro de 1939 e a chefe de 1.ª em 1 de Janeiro de 1941.



António Azevedo Martins, adjunto do Serviço da Fiscalização das Receitas, na Repartição do Porto. Admitido como praticante em 24 de Maio de 1912, foi nomeado escrivário de 3.ª em 1 de Julho de 1918. Depois de transitar pelas categorias de escrivário de 1.ª e empregado de escrivário foi promovido a inspector de fiscalização em 21 de Janeiro de 1933 e a subchefe de serviço em 21 de Abril de 1945.



António Augusto Pinto, agulheiro de Cabina de Campanhã. Admitido como carregador eventual em 24 de Maio de 1912, foi nomeado carregador em 13 de Julho de 1918. Depois de transitar por várias categorias foi promovido agulheiro principal em 1 de Maio de 1943 e passado a agulheiro de cabina em 1 de Janeiro de 1949.



António Joaquim Vaz, carregador de Valença. Admitido como carregador eventual em 4 de Maio de 1912 e nomeado carregador em 29 de Dezembro de 1913

AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



Victorino Alves, limpador da revisão do Minho - Campanhã. Tendo encontrado na carruagem CYf 735 do combóio 13, de 24-25 de Março, um brinco de ouro e pedras finas, no valor de 250\$00, prontamente o entregou ao chefe da estação.



Laurinda de Lemos, guarda de p. n. do distrito 2/B. A. (Coeira). Louvada pela divisão, pela decisão e acertadas medidas que tomou no sentido de fazer parar o combóio n.º 1431, de 17-12-951, evitando assim um possível desastre, visto se ter aviariado uma camioneta no meio da linha ao km.º 1,850 Beira Alta.



João da Cruz Nabeiro, subchefe do distrito 37 (Torre das Vargens). No dia 5 de Fevereiro p. p. ao passar por uma guarita dum vagão que estacionava na estação de Torre das Vargens, encontrou uma carteira com 170\$00, que prontamente entregou ao chefe daquela estação.



Augusto Sirgado, assentador do distrito 19 (Entroncamento). No dia 9 de Março p. p. quando procedia ao aperto de parafusos ao km.º 106,250-Leste (estação de Entroncamento), encontrou um porta moedas com 49\$70, que imediatamente entregou ao chefe daquela estação.



Luis Pereira Rosa, assentador do distrito Dão (Sabugosa). Em 13 de Março p. p., ao dirigir-se para o serviço, encontrou na linha ao km.º 21,480 - Dão, a importância de 60\$00, que imediatamente foi entregar ao seu chefe do distrito.



José Francisco Alvaro, marinheiro de 2.ª classe da Via Fluvial. Tendo encontrado no vapor «Traz os Montes», que fazia a carreira n.º 19, de 18 de Abril findo, um pacote com medicamentos no valor aproximado de 800\$00, prontamente o entregou ao Mestre do barco referido.

NOMEAÇÕES

Secretaria da Direcção-Geral — Servente de escritório: Luís Dias Batoque.

Via e Obras — Assentador «Adido»: João Eugénio Cordeiro

Guardas de P. N.: Custódia Maria, Maria da Luz Lebreiro, Joaquina Tomásia Viegas, Alzira de Oliveira Pinto Novais, Maria Afonso, Maria Augusta Marques Oliveira, Justina Oliveira Rego, Albertina da Conceição Cruz, Maria da Graça Pinto, Maria da Conceição Ferreira, Olinda de Jesus, Ermelinda Clara Ferreira, Guilhermina dos Santos Neves, Ana Baptista dos Santos, Adelina Guerreiro Garrochinho, Isaura Gomes de Lemos, Natividade Maria, Maria da Glória Cardoso, Dozinda do Carmo Matos, Aldina Marques Laranjeira, Iva do Carmo Teixeira, Alda Augusta de Carvalho, Maria Noémia Couto Claro, Rosa da Conceição Baptista e Maria Senhorinha da Conceição.

PROMOÇÕES

Exploração — Guarda-freios de 2.ª classe: Jaime Ferreira Marques, Joaquim Lopes Pereira, Albino da Silva, José António Baptista Merca, Joaquim Catarino, Isaías Sampaio Domingos, Francisco Manuel Troles, Gaudêncio Manuel Lagartixo, Henrique de Matos, Joaquim Contreiras Simão, Joaquim Rodrigues Serrano, Manuel José, Francelino da Ponte, Joaquim Carvalho Pereira, Manuel Aires Pimentel, João Faria Ribeiro, António Guerreiro Dourado, António Mendes Raimundo, José dos Santos, José Gonçalves Duque, Henrique Maria Alferes, Augusto Nunes Serralha, Joaquim João, José Cabrita Elias, Manuel Ventura da Ponte, José Pereira das Neves, António Júlio Fernandes, José de Matos, Jerônimo Moreno Simões, José da Silva, Alexandre Conceição Mansinho, João António, António Pereira, Lourenço da Encarnação Esteves Junceiro, Joaquim Alexandre Rossa, José do Carmo Nunes, Firmino Nunes Alamo, António Félix de Almeida, Joaquim Lopes Gomes, Joaquim António, Francisco Custódio Varandas da Cruz, Manuel Rosa da Silva, António Joaquim Ribeiro da Silva, Anacleto Pereira Almeida, Augusto Jorge, Manuel Oliveira Cardoso, Manuel Martins de Sousa, José António Belo, João Martins, António Pereira Lopes, Joaquim Oliveira, José Silva Chagas Azevedo, Aníbal Correia, António José Martins, António Miranda Marques, Cláudio Gomes Figueiredo, Manuel de Jesus Martins, Joaquim Mendes, José Bonifácio Bergeiro, Alberto Vieira Serralha, António Ferreira Girão, Francisco Faias, António de Magalhães, Manuel Marques Oliveira, António Cabrita Nunes, Joaquim Gregório Leonardo, Agostinho Fernando da Silva, João Lourenço Gaspar, José Fernandes Cebola, Joaquim Afonso Costa, José Pereira, Joaquim Monteiro, José Augusto Alves, Luís Gonçalves Verão, António Maria da Conceição, Manuel Nunes Antão, Joaquim de Oliveira, José Maria Corvo, João Coelho de Bastos, Custódio Gonçalves da Cruz, Domingos Marreiros Eugénio, António Pereira da Silva, Amadeu Correia, Lino Augusto Alves Pinheiro, Lourenço da Mota, Alfredo Augusto Marques dos Santos, João Ventura Esteves, Carlos Monteiro Faina, João Pereira de Moura, Joaquim dos Santos Silva, Ernesto Pinto Morais, Ramiro Joaquim Carvalheira, César Antunes Militão Carvalho, Joaquim Maia, António Barbosa, João António de Almeida, José Paulo de Sousa, Cipriano João Marques, António Custódio, Antero Moreira Barata, José Augusto de Almeida Dias, Adolfo Gonçalves Moreira, António Narciso Capão, João Baptista, João Simões Júnior, Leandro de Matos Amaro, Manuel Silva Ferreira Aires, José Gaudêncio de Sousa, Alvaro dos Santos Júnior, José Gameiro, Fernando da Silva Jorge, Cassiano Bandeira Mergulhão Filho, Domingos José Patrocínio, Joaquim António Pedro, Francisco Roque, Mário Mendes de Sousa, Adelino Nunes, Manuel Rodrigues Andrade, Bernardo de Almeida, Manuel Gomes Vilaça, João Lima Canaverde, Afonso Augusto Chamusca, Alberto Pereira Cardoso, Júlio Pereira de Almeida, Silvino Pereira Venâncio, António Assunção Felício, Raul Vieira de Oliveira, Manuel Maria Geada, António Camelo, Reinaldo Augusto Moutinho, Alexandre Moreira, Manoel Mendes Júnior, António Monteiro Novais, Joaquim Custódio Quintero, António Alves Tarrafa, João de Oliveira Lourenço, Augusto Moreira Ferreira, José Ribeiro da Silva, Matos Xavier, Custódio Gonçalves, Manuel Soares da Cunha, Damião Vieira, Domingos Ribeiro Torres, José Monteiro, Artur Pereira Lopes, Mário Coelho Ribeiro, José da Costa Araujo, José Pereira, Domingos Monteiro, Abílio Pinheiro de Magalhães, Manuel da Costa, Artur de Matos Maia, Eduardo de Queiroz, Adriano Pereira Lopes, António da Silva Ribeiro, Manuel António Ribeiro, Domingos Alves Ferreira, João Ferreira de Oliveira, Francisco Bessa Fonseca, José Maria da Silva Maia, João da Costa, José Joaquim Rebola, Avelino Pinto Monteiro, João Carvalho Marques, José Canoso, Joaquim Venâncio da Costa, João Baptista, Raul Pereira da Silva, António da Silva Martins, José de Jesus Silva, Joaquim Ferreira da Costa, Joaquim Dias, António da Silva, Joaquim da Silva Valente, Américo de Sousa Freitas, Manuel Lopes da Silva, António dos Santos Matias e Políbio Mário Machado.

Chefes de electricistas: Joaquim Branco, José Rosa Guerreiro e Francisco Sanches Lopes.

Electricistas de 1.ª classe: Moisés Lôbo Diniz, Augusto de Carvalho, Joaquim Marques dos Santos, Joaquim Domingos Antunes, Armando Marques de Almeida e Alberto Palma Pereira.

Electricistas de 2.ª classe: António dos Santos Mateus, José Martins de Oliveira, Vítor da Glória Belo, Manuel Dias Conde, Avelino Aleixo, Humberto de Jesus Fernandes, Joaquim Godinho da Silva Branco e José Ferreira Torres.

Electricistas de 3.ª classe: António de Oliveira Fontes, Joaquim Fernandes, Bernardo Batista Vardasca, Luís José Pires Vieira, João Bento Calado, António Domingues Antunes, António dos Santos Oliveira, Jaime Gil Marujo, João Francisco e António Margarido.

Capatazes de manobras de 2.ª classe: José da Silva, Joaquim Alves, Mário António Gonçalves, Angelo da Cruz Jacob e João Cesário.

Capatazes de manobras de 2.ª classe: Constantino Luís Fernandes, Alberto Celso da Silva Pereira, José Pedro, José Maria Pinto Barca, Joaquim Pereira, Josué da Silva e António João Abalroado.

Agulheiro de cabina: José Gerald.

Agulheiros de 1.ª classe: José da Cunha, Augusto Teixeira, João Ferreira Costa, António Joaquim, Francisco Guerreiro, Sebastião Monteiro, Abel da Silva, José Alves Pereira, José do Nascimento Caldeira,

João Nunes Eira, Abílio Ferreira Camelo, Firmino Augusto Ferreira, Joaquim Ferreira Braz, Joaquim Contreiras, Delfim Pereira, João da Silva, João Lopes Malho e Abel Pereira Cardoso.

Agulheiros de 2.ª classe: António Campos Costa, Alberto Queda, Mário António de Sousa, João Mendes, Margelino Diogo, Manuel José Carapinha Castilho, Leandro Gonçalves, Florêncio António Corona, Lourenço Inácio, António Severino, Anacleto Jesus Trindade, Manuel João Buleira, Joaquim Ferreira Monteiro, José Maria, Joaquim Nunes Bombaça, Sebastião da Silva Zórro, Evangelista das Dores Barbio, José Madeira, Arnaldo de Jesus, Serafim Macieirinha, Lúcia Rodrigues Palma, Francisco dos Santos, Artur Jaime de Sousa, Manuel Francisco da Silva, Manuel Farias Estevão, Vasco Augusto Maleitas, Alfredo Marques, António da Silva Ribeiro, Abílio Cardoso da Cunha, Mário de Sousa, Hipólito Luís Ferreira, Augusto Rafael Baptista, Joaquim Rodrigues Lopes, Manuel Tomás, Carlos Marreiros, Albino Correia Castelo, Manuel Marques, Miguel Soares de Sousa, José Gomes Faria, João Baptista da Costa Rebelo, António Teixeira de Magalhães e António Ribeiro.

Agulheiros de 3.ª classe: Joaquim Martins, Aurélio Pinto, Feliciano Infante, Manuel Pinto, Francisco Lopes Figo, Henrique Ribeiro dos Santos, Armindo Rafael Ramos, João Macêdo, António Pires Gonçalves Angelo Pereira da Silva, Sebastião Pedro, Adelino Mendes, Martinho Fernandes Oliveira, Manuel José Baptista, Manuel Maria Mourato, José Martins Coelho, Eurico Fernandes Frade, Henrique Almeida, António Manuel da Silva, Joaquim Lourenço, Francisco José Balsinha, José Palheiro Pereira Gonçalves, Olímpio Sousa Júnior, Manuel de Sousa Gonçalves, Américo Fernandes Maia, Francisco de Sousa Pires Serra, António do Nascimento Pascoal, Alberto Fernandes Tinoco, Adelino Rosa, Diniz dos Santos Violante, Manuel Almeida Lourenço, Manuel da Graça Sebastião, Joaquim Carlos Vitorino, Amadeu Lopes, Henrique Moreira, Ernesto Timóteo Júnior, Arnaldo Cabrita Correia, João Simões Serra, António Queiroz Seixas, José Martins, José Maria Simões Soares, Aires Rodrigues, Hermínio Augusto Paulo, Francisco do Carmo Vieira, José Pereira de Araújo, José Sirgado Chamusca, Henrique Nogueira Loureiro, Joaquim Martins, Francisco Morais, Alberto José Vidal, Domingos da Silva, Francisco Pereira de Lima, Fernando Marques dos Santos, José Maria Moura, José Joaquim Baptista, Custódio Luís das Neves, António Maria das Neves, Ernesto Costa Morgado, Sezinando António Carlos Neves, Armindo Rodrigues Marques, Manuel Alvares de Freitas, António Carvalho, Francisco Abrantes Corgas, Joaquim Alves de Oliveira, Serafim Louro, Manuel Mestre dos Santos, José Joaquim Sequeira, António Pinto, António Gaspar, Joaquim da Silva Catarino, Albino Fernandes Sério, Alfredo Alvaro de Sousa, José Novais, Gilberto Dias, Adriano Teixeira, Francisco António Lopes e Carlos Augusto.

Engatadores: António João Cardoso, Bernardino Teixeira, Edmundo Ferreira da Costa, Alberto Ribeiro da Silva, Augusto Avelino, José da Costa, António Ferreira Coelho, Joaquim Queiroz, António Rama Cadima, Manuel Carvalho Costa, Abilio das Neves e Joaquim Amaro.

Guarda-fios de 1.ª classe: Alfredo Fernandes, Olindo António Fouto, Guilhermino Pires Nogueira, José Sequeira Ventura, Francisco Mendes, Joaquim dos Santos, José Duarte Rovisco, José Miguel Maia, António Tavares, Manuel Antunes, Amândio Pimenta Tomaz e Cândido Teixeira Monteiro.

Operários de 1.ª classe: Eduardo Augusto da Costa Salvação e Francisco António Ascenção.

Operários de 2.ª classe: Ilídio Martins e Adelino Teixeira de Faria.

Operários de 3.ª classe: António Francisco Maia, José Maria Cabanita Frade e António Domingos.

Operários ajudantes: António de Oliveira Jorge e Renato Pinho.

Material e tracção - *Engenheiros Adjuntos:* António da Silva Abreu, Armando Luís Tavares A P. Monteiro, José Valério Vicente Júnior e António Duarte Silva.

Inspector Principal: Joaquim Teixeira.

Adido Técnico de 2.ª classe: Vitor Rodrigues Adragão.

Inspectores: Américo da Silva, Augusto Mendes da Silva, Francisco da Costa Brandão e Leandro Lopes Fernandes.

Subinspectores: Guilherme Rodrigues, Joaquim da Silva e António Francisco Palmela.

Chefes de escritório de 1.ª classe: Mário Norberto da Silva e António Maria da Costa.

Chefes de escritório de 2.ª classe: Luís Pinto Vilela.

Subchefes de Repartição: Fernando Alves Martinho e Joaquim Gonçalves.

Subchefes de escritório de 1.ª classe: Frederico de Sousa Godinho, Fausto de Queiroz e João Viana.

Chefes de Secção: Manuel Gonçalves Rodrigues Júnior, Renato Homero Ferreira, João Martins Pereira, José António Pereira Azenha, Manuel Praxedes Vidal, António José Pereira, António Gonçalves da Silva Júnior, Dionísio Augusto Pires, Manuel Contente de Sousa, Asdrubal da Silva Santos, Carlos Raul Augusto Lemos e Luís Nestor Azevedo Santos.

Empregados de 1.ª classe: Joaquim da Costa Sacramento, Manuel Teixeira, João Antunes Ferreira, Luís Eugénio Poitout, Luís Delgado da Silva, João Baptista, José Alexandre Serra Mora, Rui Guimarães Fernandes, António Campos Teixeira, Adalberto Malheiros Barbosa e Ernesto R. Moreira Brito.

Empregados de 2.ª classe: José Rodrigues Roque, José Rolo Pires, Júlio Calix, António Pereira Maia, João Rodrigues Salvador, Mário Pinto de Moura, Amílcar Feliciano S. Guerreiro de Brito, António Martins, Amílcar António da Silva Cunha, Manuel Rosa de Carvalho, José Leite de Carvalho, Alexandre R. Botelho Monteiro e Arnaldo Marques Daniel.

Empregados de 3.ª classe: Arnaldo Fernandes Ramos, António Dias, Vitor Luís Tavares de C. Vasconcelos, Samuel Duque Simões Reis, José Luís de Freitas Maia, Almiro Dias da Silva, Vitor Manuel da Silva Rodrigues, Lourenço Afonso Pereira e António Alexandre P. Castanheira.

Arquivista de 1.ª classe: Manuel Rodrigues.

Desenhadores de 1.ª classe: Vasco Rui Burnett Egreja e Nestor Martins Timóteo.

Desenhador de 2.ª classe: Ernesto Domingos S. dos Santos.

Chefes de depósito: Rolando Raul Furet, Manuel da Silva Neves, Andre de Oliveira Sande e Edmundo Humberto C. Costa.

Subchefes de depósito: Manuel Moisés, Joaquim Duarte, José Contente Vitório, António Pereira Gonçalves, Joaquim António da Costa, Manuel Joaquim Patrício, Joaquim Ferreira Patrício e António Jacinto Braz.

Chefes de maquinistas: José de Lima, Francisco Marques, Albaninho Cabral, João da Fonseca Valente, Vitor Fontes, Luís Bonito, José Gomes de Oliveira, Carlos Morgado, Armando Pires, Francisco Pereira da Cunha, Manuel António Máximo e António Marques Neto.

Vigilantes: Frederico Nazaré Libório, Manuel Gameiro, António Mendes, Angelo Augusto das Neves,

Francisco da Costa Neves, Francisco Ferreira das Neves, Manuel Ferreira Paralta, Manuel da Costa, José Garcia de Carvalho, Francisco de Almeida, Joaquim Gameiro, João Vizeu, Martinho António Martins, Agostinho Duarte, Acácio Eduardo Rodrigues, José António Marques, Duarte Oliveira Bandeja, José Gonçalves, Artur de Aguiar e Joaquim Pombo.

Maquinistas principais: João Fernandes, José Bento Duarte, José David, José Vieira Cabrita, Manuel José Afonso, Manuel Coelho, Manuel de Abreu, Celestino Fernandes, Luís Eugénio Gama, António Domingos, Joaquim Dias da Costa, António Simões, Basílio de Oliveira, José Lopes Simões, Manuel dos Santos, António Moisés, António Ernesto Angelo, Francisco da Silva Alfaro, Virgílio Francisco e José Lopes.

Maquinistas de 1.ª classe: Ernesto Rodrigues, Manuel Simões, Manuel Rodrigues, Martinho Jacinto Pires, Mário Augusto Moreira, José Gomes Militão, Armindo Martins, Paculdino Luís, Emílio Lara, Joaquim Piedade Henriques, Celestino Henriques, Alfredo Rodrigues Geitoeira, Manuel da Fonseca, Jaime Ferreira, Patrício Duarte, António de Deus, José Nobre de Carvalho, Augusto Aleixo, Etevino Vieira Vergamota, Joaquim do Carmo Pinto, Manuel Garcia Amaral, Leopoldo Rodrigues, Armindo Correia dos Santos, António Pereira da Silva, José das Neves, Joaquim de Carvalho, Alfredo de Abreu, Serafim Marques, João Dias Martins e José Maria Ferronha.

Maquinistas de 2.ª classe: José dos Santos, António Lemos Tarrafa, Eduardo de Sousa, José Vicente Martins Salgueiro, João Luís Martins, Carlos Martins, Rogério Loureiro, Francisco Luís Estrela Júnior, João Pedro José Brito, Manuel Joaquim Bento, António Pedro Vicente, Manuel Teixeira, Raul de Azevedo, Manuel António Gonçalves, Albano Teixeira de Freitas, Voltaire Gomes Dias, José Pinto da Silva, António Moço, Joaquim António, António da Rocha Oliveira, Juvenal Alves Faria, Pedro Alves Elias, Manuel António Sapateiro Júnior e José Pedro dos Santos.

Maquinistas de 3.ª classe: Joaquim Carvalho dos Reis, Domingos Monteiro, José Joaquim da Luz, António Tavares Coelho, Basílio da Encarnação Alexandre, José Roque Leal, Manuel da Graça, Raul Duarte Soares, Américo Ribeiro, José Lopes Caldeira, Manuel Carlos de Barros, Aníbal Barreto, José Estevão Barbosa Júnior, Victor Augusto, Manuel Alves, Alvaro Parreira Alves, Caetano da Silva Alfaro, Manuel Afonso, Fortunato José Pereira, Manuel Pedro, Alberto Nery Maria S. Parreira, Manuel Joaquim Moreira, Carlos dos Santos Maurício, Damásio Marques, Manuel Augusto Teixeira S. Leite, Joaquim de Jesus, Ivo Parreira de Gois, Joaquim Figueiredo, Ferrer Ferreira, Eugénio Eusébio, José Maria Abreu da Costa, António Euzebio Comprido, Manuel Francisco da Silva, Agostinho Ferreira da Silva, Miguel dos Santos, Alfredo Pereira dos Santos, Francisco Rebelo, Josualdo José Quadrado, António Teixeira Pombo, Joaquim Pereira de Sousa, António Pedro Baptista e João Marques.

Fogueiros de 1.ª classe: David Domingues, Manuel Pires, Manuel da Silva Junqueira, Francisco Henrique, Rossel Gomes, Laurindo Gomes, Joaquim de Sousa Gil, Armandino de Sousa Fernandes, Diamantino Marques Feijão, Mário Antunes Duarte, António Martins Duarte, António Duarte, José Pelengana Conduto, José Casimiro Apolónia Cavaco, Alfredo Borges de Carvalho, Amadeu Augusto Cardoso, Manuel José Capareira, José Bragança, António de Barros, António Pereira de Azevedo, Joaquim Lopes Barata, António José Simões Faria G. Albuquerque, Manuel Francisco Tichana, José de Sousa, Hilário Jesus de Sousa, Firmino Narciso de Sousa, Valentim Macedo da Silva, Francisco da Silva, Manuel dos Santos, Amadeu da Silva Roque, Manuel Rodrigues, Luís Rodrigues, José Rodrigues, Ramiro Pinto, José Marques Ramalhete, António Ribeiro Júnior, Manuel Tavares Pimentel, Virgílio Pereira, João Rafael Reis Opa, Raul Guedes de Oliveira, Victor das Neves, Abel da Silva Soares de Moura, António Diniz Moreira, Manuel Serra Martins, Alfredo Marques, Joaquim Maria, Abílio António de Macedo, Francisco Lourenço, Augusto Lopes, Manuel Tavares de Lima, José Pedro Galrito Lanza, Avelino Gonçalves Lopes, Teófilo Manuel Grenha, José Eduardo Costa, Luís de Jesus Ferreira, Manuel Pereira Rocha, José Mendes, José Abreu Mendonça, Júlio Moreira, Fernando Pinto Baldaia, José Carlos Nunes, Manuel de Almeida Lopes, Manuel Rodrigues Ferreira e José da Costa Rodrigues.

Maquinista de máquinas fixas: Afonso da Silva.

Maquinistas fluviais: Victor dos Santos Brito, Vicente Gouveia e Guilherme Tavares Gouveia.

Fogueiros de 1.ª classe da via fluvial: Tito Livio Joaquim da Silva, Daniel Carlos Gonçalves e Víriato Manuel Martins.

Fogueiros de 2.ª classe da via fluvial: Manuel Quintino da Rita e Manuel de Sousa.

Mestres de vapores: Joaquim Conceição Soares, Eurico Cardoso, Máximo Ferreira Calado e Joaquim Gomes de Almeida.

Marinheiros de 1.ª classe: Manuel Rodrigues, António Rodrigues Júnior, Alfredo Joaquim Pinto, José Baptista e João Soares.

Chefes de revisão de material: Aurelino Paulo e António de Almeida Trindade.

Revisores de material de 3.ª classe: Caetano Rodrigues Júnior, Adriano Belo Calado, Eduardo Dias de Castro, Artur Pereira Baião, José Dias do Souto, Júlio Maria de Figueiredo, António Pereira Noivo, António Pádua, Manuel Bernardo e Alexandre dos Santos.

Contramestres principais: Manuel Esteves Cipriano Júnior, Braz da Silva Baeta, Francisco dos Santos Lapeiro e Angelo Nunes Vieira.

Contramestres de 1.ª classe: José Mendes dos Santos Ferreira, Joaquim F. Cândido Piedade, Joaquim da Guia, Raul Pereira Gonçalves, António dos Santos Teixeira, Jorge Soares de Figueiredo, Joaquim Marques Barra Asseiceiro, Joaquim Carlos Xavier, Joaquim Ribeiro, Elias Vicente Morte, Carlos Eduardo Coutinho e Justiniano de Almeida Cruz.

Contramestres de 2.ª classe: Eugénio Moreiaa, Ernesto de Matos Cebola, José Eduardo Gonçalves e Manuel Pinto de Mesquita.

Capatazes de manutenção de 1.ª classe: António Matias Vasques, António Nascimento e António dos Santos.

Secretaria da Direcção-Geral — Subchefe de Repartição: Manuel Fernandes Santana.

Empregados de 2.ª classe: José Ribeiro Arez e Guilherme José de Magalhães Pratas (por distinção).

Escrivaria de 1.ª classe: Maria da Conceição Nunes Canário Pais.

Escrivarias de 2.ª classe: Júlia Mendes Figueiredo Homem de Figueiredo, Irene Marques da Silva Carvalho e Maria Adozinda Martins de Almeida Baião.

Continuo de 1.ª classe: Joaquim Faria.

Continuos de 2.ª classe: Joaquim das Neves, José Mendes, Justino Rodrigues, Manuel de Matos Machado e José Agostinho.

Via e Obras — *Chefes de Distrito*: Jerónimo Antônio Barreiros, Antônio da Silva Godinho, Alfredo Peneque, Vicente Marques de Andrade, Joaquim Artur Candeias, Fernando Antônio da Silva, José Ruivo, Manuel Anastácio dos Santos, Joaquim Inácio Polido, Joaquim Estrompa Cansado e Sebastião Glória

Subchefes de Distrito: José Joaquim Bonifácio, Armando Ramos, Antônio Gonçalves da Silva, Antônio Nunes Chasqueira, Manuel da Silva, Joaquim Gois Agostinho, Manuel Belo, Joaquim Balseiro, Antônio Marques dos Santos, Augusto da Fonseca Rijo, Joaquim Marques, Guilherme Ferreira Paiva, José de Jesus Lopes, José Alonso Mercachita, Lino de Carmo Coelho, Joaquim Dias dos Reis Chaves, Romulo Martins, Teófilo da Graça, Nascimento Messias dos Santos, Adriano Marques, Américo Rodrigues Barge, José Ponciano, Joaquim Lopes Capucho, João Marques Esteves, José Alberto da Costa, Alvaro da Graça, Manuel Francisco, José Guerreiro Rodrigues, Antônio Martins, José Júlio Gouveia, José Antônio Cardoso, José Joaquim Duarte e José Manuel Velhinho.

Operários de 1.ª Classe: Antônio Lopes, Antônio Jorge, Joaquim Vaz, Joaquim Carlos, Antônio Martins, José dos Santos Roxo, Antônio Maria, Henrique Marques Serafim, Alípio da Costa Sousa, Antônio Margalho de Freitas, Possidónio Lopes Alho, Manuel Gonçalves Cavalheiro Jr., José Gonçalves Balinha, Augusto Pinto, Francisco Farto e Mário de Oliveira.

Operários de 2.ª classe: José Domingues, Antônio Vicente Quintino, José Joaquim, José Mendes dos Santos, Manuel Domingues, Manuel Leitão, Sebastião Afonso, Simão da Cruz, Francisco Matos de Sousa, Antônio Afonso, Antônio Domingues dos Reis, Antônio Eduardo, Francisco Dias, Jacinto Cotovio, Joaquim Domingues, Francisco Fanha, Francisco Maia, Constantino Carvalho, João Rodrigues Ventura, Jaime Martins, Abel Alves Rocha, João Rodrigues Silvano, Manuel Costa Isidoro, Antônio Ribeiro, José Matos Minhoz, Joaquim Pinto da Silva, Fausto Duarte Oliveira, Avelino Vaz, João Gonçalves Manso Novo, Manuel Brandão, João Gomes Araújo, José Narciso Gonçalves Júnior, Claudino Pereira Júnior, José Santos Carlos, Manuel Gonçalves Lima, Joaquim Fonseca, Adelino Ventura Santos, Francisco Oliveira Carvalho, Fausto Gomes, Manuel Marques Azevedo, Antônio A. Ascenção Silva, João Maria Pinto dos Reis, Joaquim Pereira Muge, Manuel Vinagre, Luís Santos Serodio, Antônio Vieira, Estevão Marques Esparteiro, Antônio Martins, João Silveiro, Antônio Martins, José Martins, Joaquim Pama, Constantino Chambel, Antônio Ventura, Joaquim Gonçalves, José Maria Clemente, José Pimenta Margalho, João Pedro Beirão, Joaquim Alves, Francisco Pereira, Josué Sebastião, João César Peixinho, José Carneiro, José Dias Amaro, Venâncio Martins dos Santos, Ventura Marques, Manuel Ferreira Coelho, Emídio Rodrigues Serrano, Júlio Leite de Sá, Manuel Cerqueira Rosadas, Aureliano Marques Patrão, Júlio Pratas, José Gomes Marques, Manuel Marques Aleixo, Constantino Matos Rocha, José Nunes Marques, Joaquim dos Santos, Eustáquio J. Pinhão, Francisco das Dores Costa, José Dias Costa, Guilherme Francisco de Sousa, Manuel Dias Costa, Aurélio da Silva Maia, Alívio Moreira de Almeida, Américo Rodrigues de Carvalho, José Rodrigues Meira Júnior, João Pimenta Mourão, Sebastião Rodrigues Meira, Manuel Diniz, José Cardoso Coelho, Manuel Sequeira, Samuel dos Santos Pereira, José Pinto, Arménio Pinto Ribeiro, Augusto Pinto, Luís Rosa Mendonça, Alberto Mira Reforço, Manuel Mendes, Luís Augusto e Leopoldo dos Mártires.

Operários de 3.ª classe: Manuel Augusto Rocha, Antônio Lima Viana, Francisco Jorge, Laurentino Rodrigues Marcela, Miguel Carvalho, Américo Pedro, Manuel Martins de Almeida, José Maria Lopes Santos, Antônio Martins, Domingos Rodrigues Ferreira, Serafim Marques Branco, Tomé Serras, Josué Rosa da Costa, Fernando Figueiredo Abreu, Cláudio José Tenedório, José Vieira da Cruz Júnior, Manuel Rodrigues Meira, Antônio Soares Maciel, José Parente Dourado, Luciano Rodrigues Meira, José Pereira Pinto, José do Carmo Rodrigues, Joaquim Mendes Rodrigues e Antônio Marques.

Operários ajudantes: Francisco da Silva Nicolau, Sebastião Oliveira Marta, Antônio Carvalho, Américo Pereira Braz, Manuel Augusto Rodrigues Marques, Abel Alves, João Robalo, Tomaz de Jesus Quintano, Artur José Gaspar, Joaquim Ladislau e José Antunes.

REFORMAS

Abastecimentos — *Alexandre Gonçalves da Costa*: Fiel de armazem de 1.ª classe do Armazém Regional de Figueira da Foz.

Joaquim dos Santos Oliveira Júnior: Distribuidor de materiais de 1.ª classe no armazém Regional de Campanhã.

Comercial — *Vasco do Couto Lupi*: Chefe de Serviço da Estatística e Estudos.

Abinadab Nunes da Silva: Chefe de secção do Serviço da Fiscalização das Receitas.

Josué Marques: Empregado de 2.ª classe do Serviço da Fiscalização das Receitas (Repartição de Porto).

Florentino Luís Guerreiro: Chefe de Secção da Fiscalização das Receitas.

Diogo José: Fiscal de revisão de bilhetes de Barreiro.

Exploração — *José Maria Ferreira*: Fiel de cais de 1.ª classe de Lisboa—P.

Raul Paulo de Vasconcelos: Chefe de 1.ª classe de Lisboa—Terreiro do Paço.

Joaquim Maria Sousa: Chefe de 1.ª classe de Lisboa—P.

Vicente Braz: Chefe de 2.ª classe de Cantanhede.

Agostinho de Freitas: Chefe de 3.ª classe de Campanhã.

Manuet da Silva: Chefe de 3.ª classe de Montedor.

Carlos Luís Paulino: Factor de 1.ª classe de Setil.

António Augusto Príncipe: Condutor de 1.ª classe de Campanhã.

João Lopes Rolo: Guarda-freios de 1.ª classe de Alfarelos.

João Marques dos Santos: Guarda-fios de 1.ª classe do Serviço de Telecomunicações e Sinalização.

Manuel Raposo: Agulheiro de 2.ª classe de Lisboa—P.

Abel Ferreira: Agulheiro de 2.ª classe de Contumil.

José dos Santos Cardoso: Agulheiro de 2.ª classe de Chaves.

Manuel Lopes Albino: Engatador de Lisboa—R.
António Pereira da Cunha: Carregador de Valongo.
António Luís Machado: Carregador de Barcelos.
Joaquim Gomes Andrade: Carregador de Verride.
Joaquim dos Santos: Carregador de Benfica.
Abilio Moreira: Carregador de Monção.
Domingos Ribeiro: Faroleiro de Campanhã.
Adelina Heitor: Guarda de passagem de nível de Mato de Miranda.
Casimiro dos Santos: Carregador de Gaia.
Augusto dos Santos: Carregador de Mealhada.
António Joaquim Reininho: Chefe de 3.ª classe de São Gemil.
Guilhermino Augusto Pereira Rodrigues: Chefe de 3.ª classe de Ermesinde.
António Coelho: Agulheiro de cabina de Setil.
Raimundo Duarte Geral de Oliveira: Chefe da 7.ª Circunscrição—Beja.
Augusto Joaquim Alves: Chefe de Repartição dos Serviços Gerais da Divisão de Exploração.
João Carlos de Oliveira: Chefe principal de Castelo Branco.
João Simplicio: Chefe principal de Espinho.
Manuel Fernandes: Chefe de 2.ª classe de Castro Verde de Almodovar.
Duarte Rodrigues Miguel: Chefe de 3.ª classe de Casével.
Amaro Dias Carmona: Factor de 1.ª classe de Castelo Novo.
Carlos Celestino de Assis Raposo: Factor de 1.ª classe de Lisboa R.
Amândio Paixão Duarte Sequeira: Factor de 2.ª classe de Fundão.
José Borges Bandeira: Factor de 2.ª classe de Aguda.
Carlos Alberto da Silva Mendonça: Fiel de Cais de 1.ª classe de Campanhã.
Gabriela da Costa Marques: Escriturária de Lisboa P.
Manuel Vieira Melo: Condutor de 1.ª classe de Campanhã.
Marcos Gonçalves Ribeiro: Condutor de 1.ª classe de Campanhã.
Luis Augusto Pisco: Condutor de 1.ª classe de Campanhã (Tua).
Manuel Mendes: Condutor de 1.ª classe de Campanhã.
Serafim da Encarnação: Condutor de 1.ª classe de Faro.
Manuel Pimentel Rolim: Guarda-freios de 2.ª classe de Alfarelos.
Manuel da Costa: Capataz de 1.ª classe de Contumil.
Manuel da Fonseca: Capataz de 1.ª classe de Régua.
Manuel Gonçalves Iria: Agulheiro de 2.ª classe de Portimão.
José dos Santos Rolo: Guarda de estação de Lisboa R.
Edmundo Passos: Carregador de Caminha.
António Macedo: Carregador de Campanhã.
Américo Gomes: Carregador de Famalicão.
Cláudio da Costa: Carregador de Porto.
Geraldo Tristão de Alpoim: Carregador de Darque.
José Pereira da Silva: Carregador de Viana do Castelo.
Augusto Gomes Bragança: Carregador de Porto.
Bernardo Queiroz: Carregador de Marco.
Manuel António Gonçalves: Carregador de Coimbra.
Semíão da Fonseca: Carregador de Mirão.
Valentim Mendonça: Carregador de Lisboa P.
Francisco de Paula Pereira: Chefe de Secção do Serviço do Movimento.
Augusto Brinca: Contínuo de 1.ª classe da 7.ª Circunscrição.
João Fernandes: Chefe de 3.ª classe de Seixal.
Manuel Maria Pinto: Chefe de 3.ª classe de Romeu.
Antonio Domingos Pereira: Chefe de 3.ª classe de Caniços.
Antonio Bento de Saramago: Chefe de 3.ª classe de Entroncamento.
Pedro Carvalho: Chefe de 3.ª classe de Paialvo.
José Jerónimo: Capataz de manobras de 1.ª classe de Evora.
José Maria Gaspar: Agulheiro de 3.ª classe de Verride.
Joaquim Ferreira Torneiro: Guarda de Estação de Ermesinde.
Domingos Tavares: Carregador de Barreiro.
Miquelina da Silva e Castro: Guarda de P. N. de Famalicão.

Material e Tracção — Antonio Teixeira Junior: Chefe de escritório de 2.ª classe das Oficinas de Campanhã.

Paulo Rodrigues de Moraes: Subchefe de escritório de 1.ª classe das Oficinas de Campanhã.
Laurindo Soares: Subchefe de Depósito no Depósito de Régua.
Antonio Vicente: Vigilante do Depósito de Campolide.
Bento Lopes Ribeiro: Maquinista de 1.ª classe do Depósito de Campolide.
Maunel de Sousa Bent: Maquinista de 2.ª classe do Depósito de Faro.
Aníbal de Oliveira Tavares: Maquinista de 3.ª classe do Depósito de Gaia.
João Nunes: Fogueiro de máquinas fixas do Depósito de Campolide-Valado.
Manuel Duarte: Mestre de vapores, da Via Fluvial.
Antonio José: Revisor de 2.ª classe da Revisão de Barreiro-Beja.
João Abrantes Loure: Capataz de 1.ª classe do Depósito de Pampilhosa.
Mário Rodrigues Maia: Chefe de Brigada das Oficinas de Entroncamento.
Antonio Alberto de Lima: Chefe de Brigada do Depósito de Campanhã.
Jacinto da Fonseca: Operário de 1.ª classe (forjador) das Oficinas de Barreiro.
Luis da Silva: Operário de 1.ª classe (forjador) das Oficinas de Barreiro.
Francisco Américo de Vasconcelos: Operário de 1.ª (electricista) Oficinas de Campanhã.
José Augusto Cachulo: Operário ajudante (serralheiro) das Oficinas de Figueira da Foz.
Francisco da Rocha Moniz: Operário de 1.ª classe (pintor) das Oficinas de Figueira da Foz.

Antonio Martins Maia: Operário de 1.^a classe (carpinteiro) das Oficinas de Entroncamento.
Camilo Nunes: Operário de 1.^a classe (torneiro) do Depósito de Campolide.
Vitorino de Freitas Caldeira: Operário de 1.^a classe (carpinteiro), Oficinas Gerais de Lisboa.
João Pedro: Operário de 1.^a classe (caldeireiro) das Oficinas de Entroncamento.
Manuel Luís Mateus: Operário de 2.^a classe (torneiro) das Oficinas de Entroncamento.
Viriato Augusto Dantas: Operário de 2.^a classe (soldador) das Oficinas Gerais de Lisboa.
Feliciano Salvado Baptista: Operário de 3.^a classe (serralheiro) das Oficinas Gerais de Lisboa.
Jeronimo Alves: Operário de 3.^a classe (forjador) das Oficinas de Barreiro.
Augusto Maria Gomes: Operário de 3.^a classe (caldeireiro) das Oficinas de Figueira da Foz.
Adelino Pereira Salgueiro: Maquinista de 1.^a classe do Depósito de Faro.
Adriano Porfírio: Maquinista de 3.^a classe do Depósito de Campanhã.
Valentim Pereira: Maquinista de 3.^a classe do Depósito de Lisboa P.
João dos Santos Teixeira: Operário de 1.^a classe (funileiro) das Oficinas de Campanhã.
Júlio Marques de Sousa: Operário de 2.^a classe (serralheiro) do Depósito de Boavista.
José da Costa: Operário de 2.^a classe (carpinteiro) das Oficinas de Figueira da Foz.
Rodolfo Cordeiro: Operário de 2.^a classe (forjador) do Depósito de Barreiro.
João José Casquinha: Operário de 3.^a classe (forjador) das Oficinas Gerais de Lisboa.
José Mendes Veludo: Operário ajudante (caldeireiro) do Depósito de Lisboa.
Augusto Rodrigues: Limpador de Famalicão.
Artur de Almeida: Inspector do Depósito de Mirandela.
Lantelmo do Nascimento: Contramestre Principal das Oficinas de Figueira da Foz.
Manuel Grenha Júnior: Vigilante do Depósito de Casa Branca-Evora.
Albino Francisco Gomes: Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Campolide.
João Rodrigues Ferreira: Maquinista de 2.^a classe de Viseu.
Frederico Figueiredo Abreu: Fogueiro de 1.^a classe do Depósito de Campolide.
Mário Sequeira: Maquinista de 3.^a classe do Depósito de Barrio.
António Gonçalves: Fogueiro de máquinas fixas, em Leiria.
António Lourenço Capão: Limpador da Revisão de Entroncamento.
António Barroso: Ensebador da Revisão de Entroncamento.
Amandio Rodrigues Alves: Operário de 2.^a classe (caldeireiro) das Oficinas de Barreiro.
António Elias Ferreira: Operário de 2.^a classe (forjador) das Oficinas Gerais de Lisboa.
Duarte Joaquim do Couto: Operário de 2.^a classe (auxiliar) das Oficinas de Campanhã.
Alfredo dos Santos: Chefe de escritório Principal das Oficinas Gerais de Lisboa.
Virgilio da Silva Rodrigues: Subchefe de escritório 1.^a do Depósito de Campolide.
Francisco de Oliveira Noronha: Chefe de Depósito do Depósito de Barreiro.
Antonio Carlos D. Soares: Maquinista Principal do Depósito de Figueira da Foz.
José Joaquim: Maquinista de 1.^a classe do Depósito de Entroncamento.
João Baptista Ferreira: Maquinista de 1.^a classe do Deposito de Entroncamento.
Antonio Alves Donões: Maquinista de 3.^a classe do Deposito de Campolide.
Júlio Guilherme Torrão: Maquinista Fluvial, da Via Fluvial.
Antonio da Graça: Fogueiro de 1.^a classe do Depósito de Figueira da Foz.
José Soto da Silva: Chefe de brigada das Oficinas de Figueira da Foz.
Raul de Freitas: Operário de 2.^a classe (auxiliar) das Oficinas de Figueira da Foz.
Amaro Ferreira Ligeiro: Operário de 2.^a classe (torneiro) das Oficinas de Figueira da Foz.
Joaquim Fonseca: Operário de 3.^a classe (pintor) das Oficinas de Figueira da Foz.
Carlos Henriques: Operário de 3.^a classe (serralheiro) do Depósito de Campolide.
Pedro do Carmo Dias: Limpador do Deposito de Figueira da Foz—Coimbra - B.

Via e Obras—*Antonio Cunha*: chefe de brigada das Obras Metálicas.
João Santiago: assentador do distrito 58 (Alfarelos).
José Carvalho: chefe do distrito 23 (Bemposta).
Joaquim Martins Pimenta: chefe do distrito 58 (Alfarelos).
Tereza de Jesus: guarda de passagem de nível do distrito 46 (Paialvo).
Luis Pinho Neves: chefe de cantão de 1.^a classe das Obras Metálicas.
Joana Tereza de Jesus: guarda de passagem de nível do distrito 68 (Oliveira do Bairro).
Antonio João: assentador do distrito 233 (Messines).
Antonio Campos, guarda de passagem de nível do distrito 54 (Pombal).
Manuel Ferreira: chefe do distrito 402—A (Leixões).
Artur Barreira: chefe de Lanço de 1.^a classe do 2.^o Lanço da 3.^a Secção (Lamarosa).
Maria Deolinda: guarda de passagem de nível do distrito 2/B. A. (Costeira).
Deolinda de Jesus Carneiro: guarda de passagem de nível do distrito 420 (Recarei).
Maria Delfina: guarda de passagem de nível do distrito 91 (Sabugo).
Virginia Elias: guarda de passagem de nível do distrito 18/B. A. (Fornos de Algadres).
José Pinheiro: assentador do distrito 3/Dão (Sabugosa).
Gerônimo Rafael: assentador do distrito 253 (Pias).
Guilhermino Pereira: assentador do distrito 424 (Marco).
Joaquina da Conceição Proença: guarda de passagem de nível do distrito 74 (Estarreja).
Joaquim Martins Damil: assentador do distrito 13/B. A. (Canas de Senhorim).
Maria Adelina: guarda de passagem de nível do distrito 23 (Bemposta).
Abel Ferreira: chefe do distrito 11/B. A. (Santa Comba Dão).
José Martinho: subchefe do distrito 19 (Entroncamento).
Camilo Augusto: assentador do distrito 7/Tua (Romen).
Antonio Girão Diamantino: Operário de 3.^a classe da 4.^a Secção (Coimbra).
Albertino Loureiro: assentador do distrito 78 (Esmoriz).
Manuel de Sousa: assentador do distrito 279 (Mouriscas).
Deolinda Soares: guarda de passagem de nível do distrito 407 (Tadim).
Maria da Glória: guarda de passagem de nível do distrito 68 (Oliveira do Bairro).
Manuel Alves Júnior: assentador do distrito 67 (Mogofores).

FALECIMENTOS



Ana Maria, guarda de passagem de nível do distrito 35 (Elvas). Admitida como guarda de passagem de nível em 21 de Junho de 1921.

Abílio Pereira Soares, Empregado de 3.ª classe do Armazém de Vila Real. Foi admitido ao serviço da Companhia Nacional, como servente, em 1.8.928. Em 1.1.934 foi nomeado amanuense de 3.º, em 1.3.942, promovido a amanuense de 2.º, em 1.5.946 a escriturário de 3.ª classe e em 1.1.949 foi-lhe mudada a categoria para empregado de 3.ª classe.



Maria Gaspar, guarda da passagem de nível do distrito 53 (Vermoil). Admitida como guarda de passagem de nível em 21 de Dezembro de 1916.

Henrique dos Santos Leal, Capataz de Manutenção de 2.ª classe do Depósito de Gaia. Admitido ao serviço da Companhia, como Limpador, em 21.4.924, foi promovido a Capataz de 2.ª em 1.1.943.



Francisco Alves Amorim, Chefe de Secção da Repartição de Aprovisionamento e Armazéns. Foi admitido com a categoria de praticante de estação em 17.5.907. Em 1.1.908 foi nomeado aspirante, em 1.9.908 promovido a factor de 3.ª e a escriturário de 3.ª em 7.6.912, a escriturário de 2.ª em 24.10.920, a escriturário de 1.ª em 1.4.922, a empregado de 1.ª em 1.1.926, a empregado principal em 1.1.932 e a chefe de secção em 1.1.944.

Luis Coelho d'Almeida, Operário ajudante (auxiliar) das Oficinas de Campanhã. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, em 16.7.926, passou a operário ajudante (auxiliar), em 21 de Maio de 1949.



Sumário

Excursão dos Ferroviários Portugueses à Suíça

Mais quatro êxitos dos «Expressos Populares»: As Excursões a Estremoz, Vila Viçosa, Luso e Aveiro

A 2.ª Excursão à Suíça dos Ferroviários Portugueses

Talvez não saiba que...

Externato Camões (Entroncamento)

Perguntas e Respostas

Velhos temas: Bom humor, por F. Pereira Rodrigues

União dos Sindicatos dos Ferroviários

Ao quilómetro 197,018, da Linha do Douro

Regulamentação dispersa

Pessoal

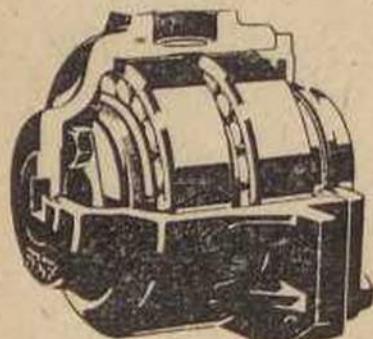
Mais de **680.000**

CAIXAS **SKF** COM ROLAMENTOS DE ROLOS

foram fornecidas desde 1919 a todas partes do mundo, sendo cerca de 300.000 dessas caixas para vagões de mercadorias.

Caixas **SKF** com rolamentos de rolos oferecem:

- Segurança - nenhuma gripagem
- Mais quilometragem entre revisões
- Economia de lubrificante
- Mais vagões por cada composição



SKF

SOCIEDADE **SKF** LIMITADA
LISBOA
Praça da Alegria, 66-A

PORTO

Avenida dos Aliados, 152

NA CAPA — O Cardeal Spelman que recentemente nos visitou segue no comboio especial para Fátima acompanhado do nosso Director sr. Eng.º Espregueira Mendes